



Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 11

Novembro 2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

José Jesus Trabulo de Souza Júnior

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sérgio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Bruno Scalon Cordeiro

Superintendente de Abastecimento Social

Diracy Betânia Cavalcante Lemos Lacerda

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

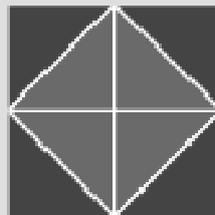
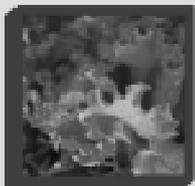
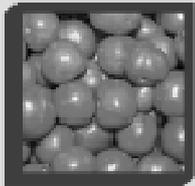
Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 11

Novembro 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 11, Brasília, novembro 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	33
Análise das frutas	38
6. Banana	40
7. Laranja	45
8. Maçã	50
9. Mamão	55
10. Melancia	60

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitou a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de outubro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o aspargo (18%), pepino (14%), abobrinha (8%) e milho verde (7%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas nos preços da ameixa (39%), nectarina (30%), manga (20%), limão (14%), melão (12%), nêspera (7%) e abacaxi (6%).

CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

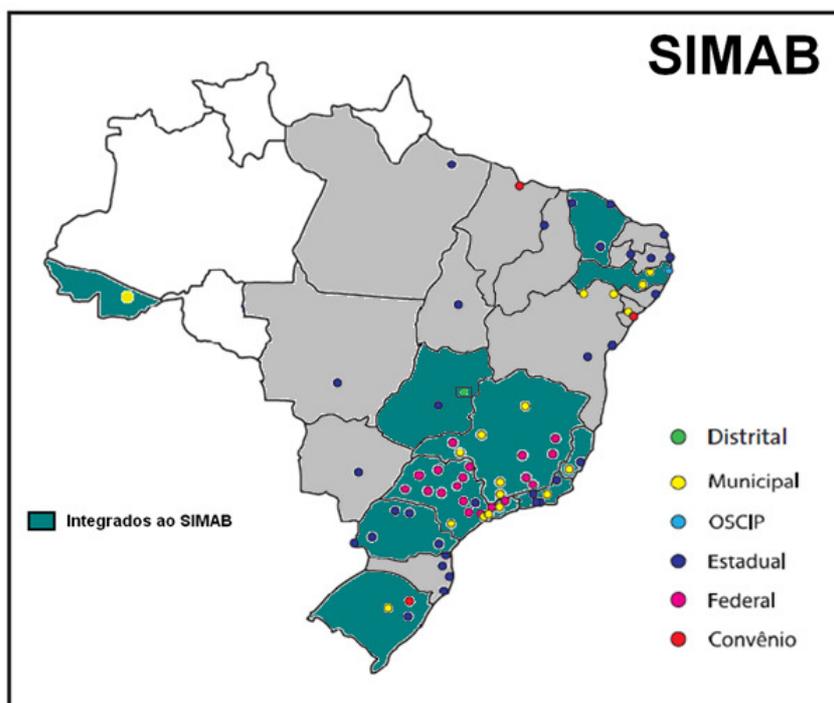
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

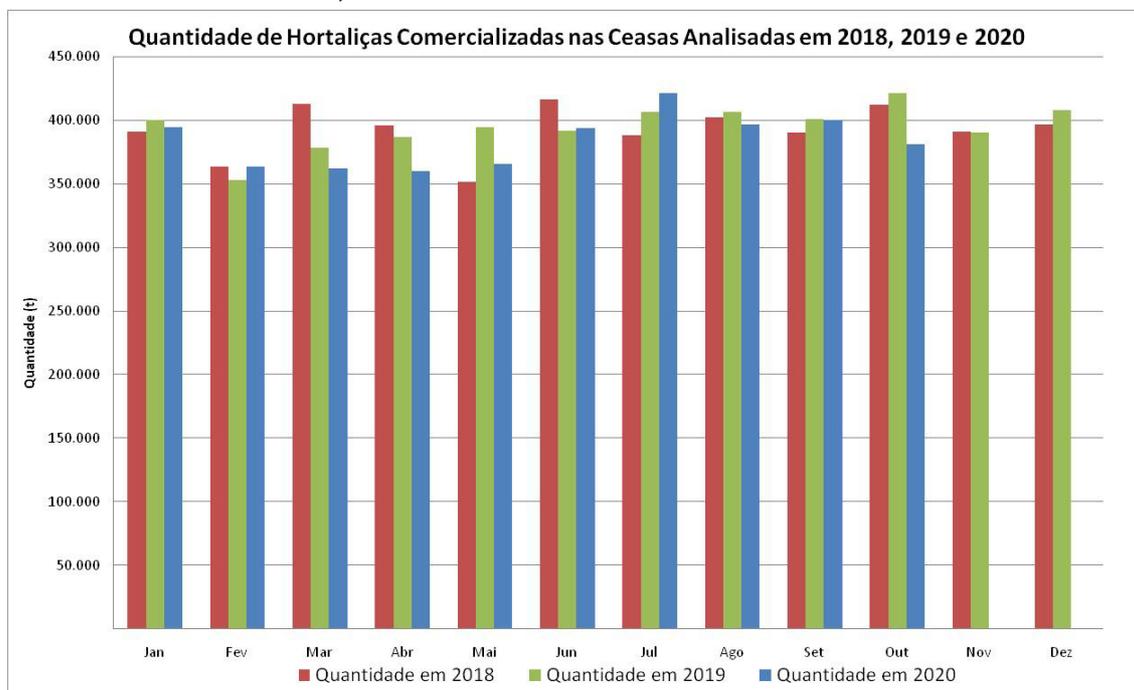
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

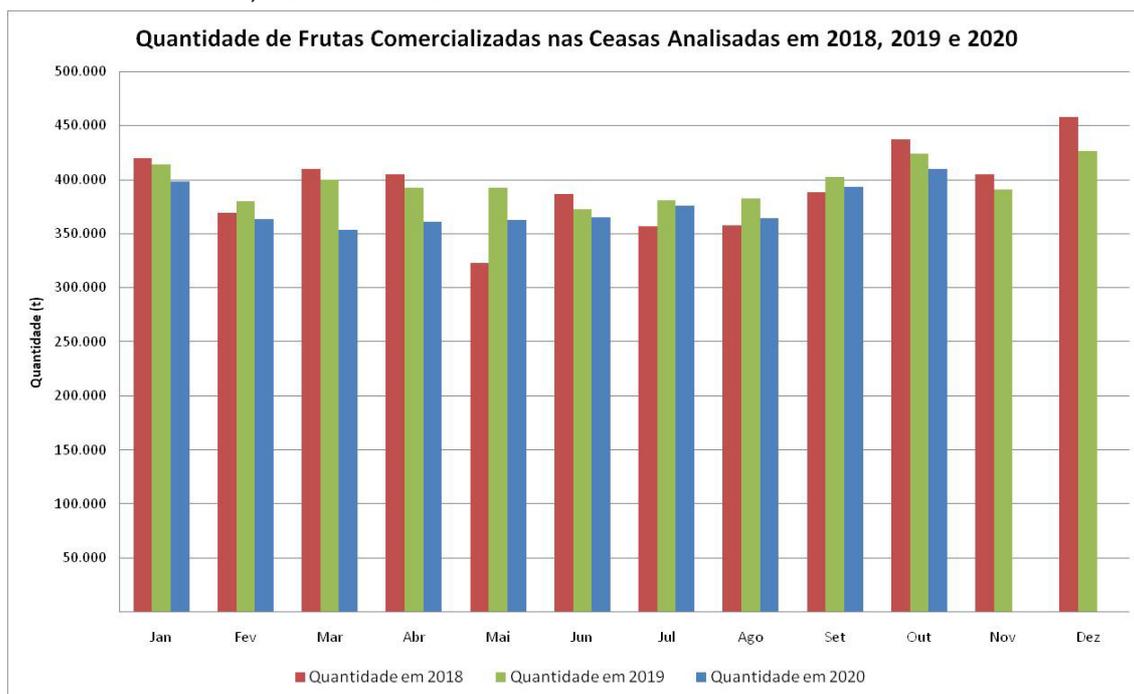
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em outubro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em outubro/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,03	1,79%	3,93	40,20%	2,20	45,07%	1,78	-23,28%	1,60	-18,39%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,36	-0,17%	2,55	38,19%	1,43	27,95%	1,63	-23,96%	1,39	-18,18%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,67	-4,99%	4,17	114,24%	2,74	58,45%	2,38	-8,15%	2,32	-10,00%
CEASA/ES - Vitória	1,50	5,80%	3,41	51,14%	2,33	61,99%	1,72	-18,62%	1,53	-9,81%
CEASA/PR - Curitiba	1,62	-5,59%	2,62	3,11%	2,27	45,41%	1,70	-24,65%	1,53	-7,97%
CEASA/GO - Goiânia	1,70	2,22%	3,18	52,01%	2,19	61,63%	1,92	-22,03%	1,36	-21,55%
CEASA/DF - Brasília	3,11	31,95%	2,94	16,29%	1,78	44,91%	1,92	-24,90%	1,75	-11,81%
CEASA/PE - Recife	2,41	54,49%	1,97	30,18%	2,61	47,14%	1,27	-17,53%	2,11	-8,26%
CEASA/CE - Fortaleza	5,50	1,85%	2,97	33,51%	2,59	23,36%	1,94	-21,84%	1,96	-11,24%

Fonte: Conab

No mês de outubro, a cebola e a cenoura apresentaram queda nos seus preços, enquanto a batata e o tomate tiveram alta em todos os mercados atacadistas analisados. Os preços da alface comportaram-se em ascensão significativa na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/PE - Recife, sendo que nos demais mercados analisados o movimento de alta ou baixa foi pequeno.

Para as hortaliças que subiram de preços, quais sejam batata e tomate, pode-se frisar que esse movimento ocorreu em função de uma menor oferta, em decorrência ainda do calor excessivo ocorrido em setembro, encurtando o ciclo produtivo e obrigando ao produtor colher seu produto, seja para reduzir as perdas, seja para não prejudicar a qualidade do produto. Assim, em setembro assistiu-se um afluxo maior dos dois itens aos mercados, prejudicando a oferta em outubro.

Nesse contexto, a batata registrou aumento de preço significativo, entre 23,36% na Ceasa/CE - Fortaleza e 61,99% na Ceasa/ES - Vitória. Para o tomate esse intervalo de variação de preços foi de 3,11% na Ceasa/PR - Curitiba a 114,24% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Assim como para a batata, os percentuais de aumento dos preços do tomate foram expressivos na maioria dos mercados analisados.

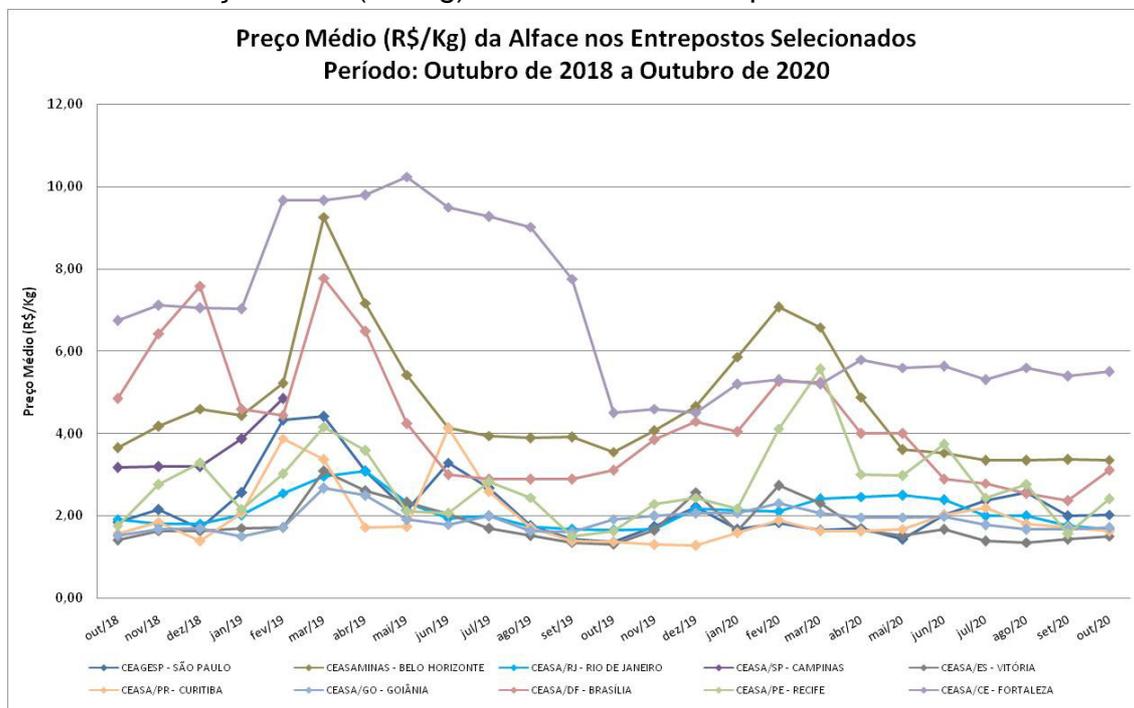
Para a cebola e a cenoura, hortaliças que apresentaram quedas de preços em todos os mercados, deve-se atribuir tal cenário também à oferta, que se comportou de maneira ascendente.

No caso da cebola, a queda de preço ocorreu pelo quinto mês consecutivo, registrando variação negativa entre 8,15% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 24,90% na Ceasa/DF - Brasília. Esse comportamento pode ser explicado, mais uma vez, pela pulverização da oferta nesta época do ano e, sobretudo, pela excelente performance em outubro da produção nordestina e do Centro-Oeste, notadamente de Goiás.

Os preços da cenoura tiveram queda entre 7,97% na Ceasa/PR - Curitiba e 21,55% na Ceasa/GO - Goiânia, diante do aumento de oferta em outubro/20, da ordem de 5%, em relação a setembro/20. Esse incremento na oferta foi impulsionado pela maior produção a partir de Minas Gerais, notadamente com origem na região de São Gotardo, que é a principal abastecedora dos mercados atacadistas.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em outubro/20, sofreu variações positivas e negativas em baixos percentuais na maioria dos mercados analisados, exceção para a Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/PE - Recife com altas significativas de 31,95% e 54,49%, respectivamente. As quedas foram de 5,59% na Ceasa/PR - Curitiba, 4,99% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 0,17% na CeasaMinas - Belo Horizonte e os aumentos de 1,79% na Ceagesp - São Paulo, 1,85% na Ceasa/CE - Fortaleza, 2,22% na Ceasa/GO - Goiânia e 5,80% na Ceasa/ES - Vitória.

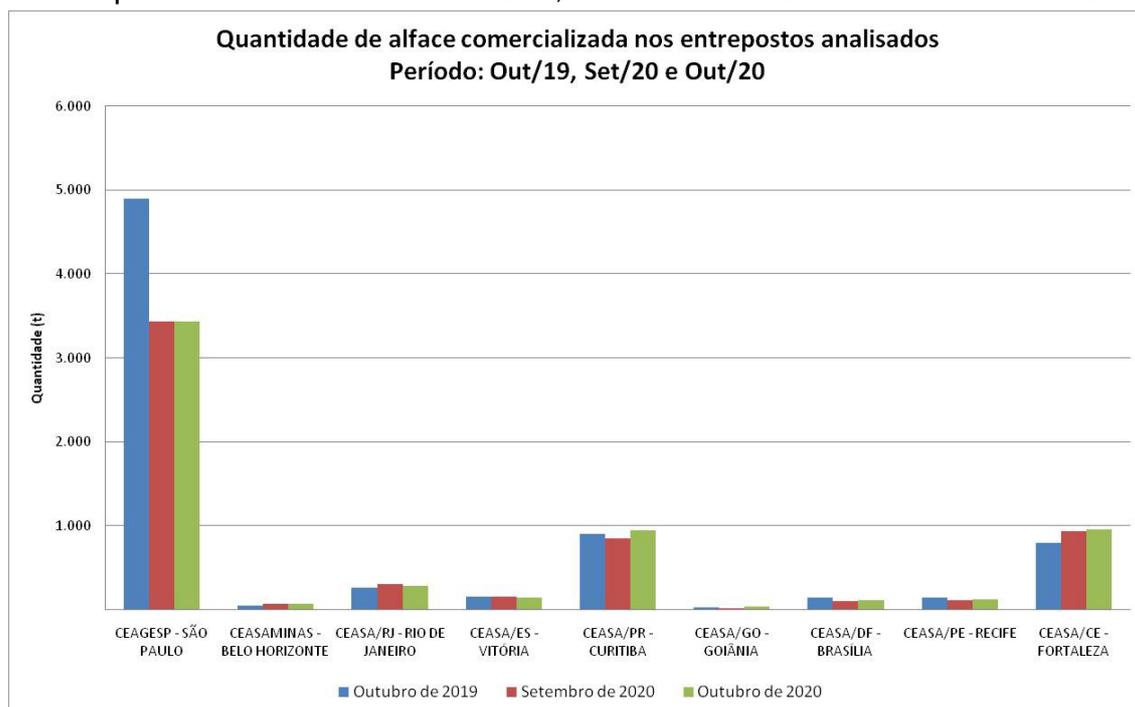
Em relação à oferta, na comparação de outubro/20 com o mês anterior, foram registradas quedas nos quatro mercados da Região Sudeste, enquanto nos demais, as quantidades ofertadas aumentaram. Em Brasília, a oferta foi 10% superior à de setembro, entretanto ficou 33% inferior à de outubro de 2019. Em Recife, o aumento foi de 8% em relação a setembro e a redução de 16% em relação ao mesmo mês de 2019. Na Ceagesp - São Paulo, essa relação também se deu e com um percentual de queda bastante significativo

em relação a outubro de 2019 (30%), porém se observa que aquele foi um mês atípico para o ano.

A onda de calor e falta de chuva que ocorreram em setembro/20, em quase todo o país, ainda vem afetando a oferta de alface principalmente na Região Sudeste. Segundo o Cepea/Esalq nas regiões produtoras de São Paulo a irrigação teve que ser controlada em função da queda no volume dos reservatórios o que afetou o desenvolvimento dos pés. A comercialização de mudas ficou quase 30% menor no mês de outubro deste ano do que a do ano anterior. No Espírito Santo, as fortes chuvas que ocorreram na segunda quinzena do mês de outubro prejudicaram as lavouras e se refletiram nos preços.

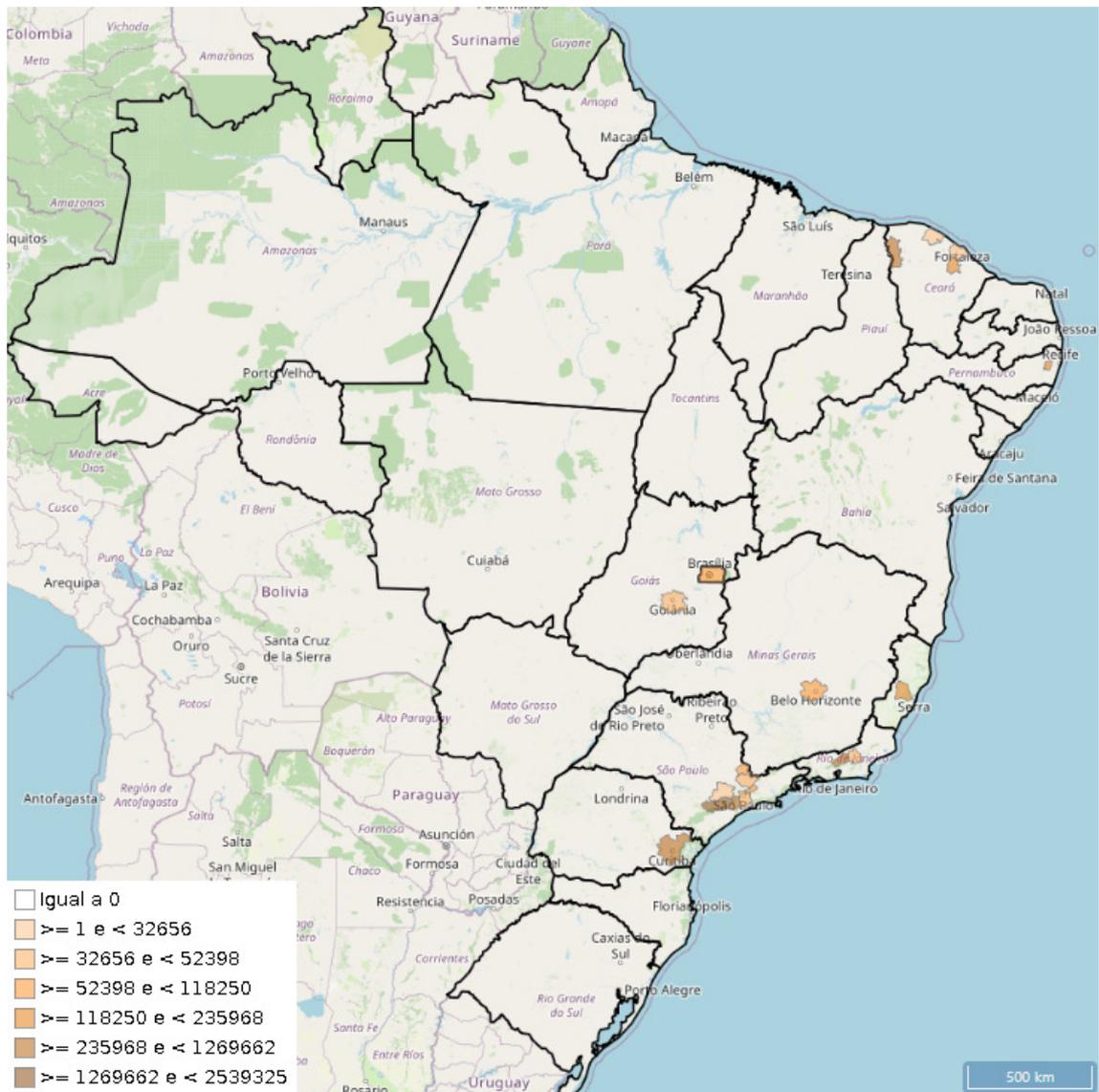
No primeiro decêndio de novembro/20, a tendência de alta foi registrada nos mercados que abastecem Belo Horizonte, Recife e Espírito Santo, sendo que neste último as altas são bem significativas, no dia 03/11 a cotação da dúzia de alface estava em R\$ 10,00 e no dia 10/11 foi a R\$ 14,17, com variações de preços quase que diárias.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.539.324
CURITIBA-PR	936.849
IBIAPABA-CE	728.750
ITAPECERICA DA SERRA-SP	433.372
SERRANA-RJ	235.968
MOGI DAS CRUZES-SP	215.058
BATURITÉ-CE	147.100
SANTA TERESA-ES	130.771
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	118.250
BRASÍLIA-DF	108.925
GUARULHOS-SP	96.330
AMPARO-SP	53.490
BELO HORIZONTE-MG	52.398
GOIÂNIA-GO	37.761
NOVA FRIBURGO-RJ	34.650
SÃO PAULO-SP	32.911
BRAGANÇA PAULISTA-SP	32.656
ITAIPOCA-CE	22.520
SOROCABA-SP	19.810
FORTALEZA-CE	18.700

Fonte: Conab

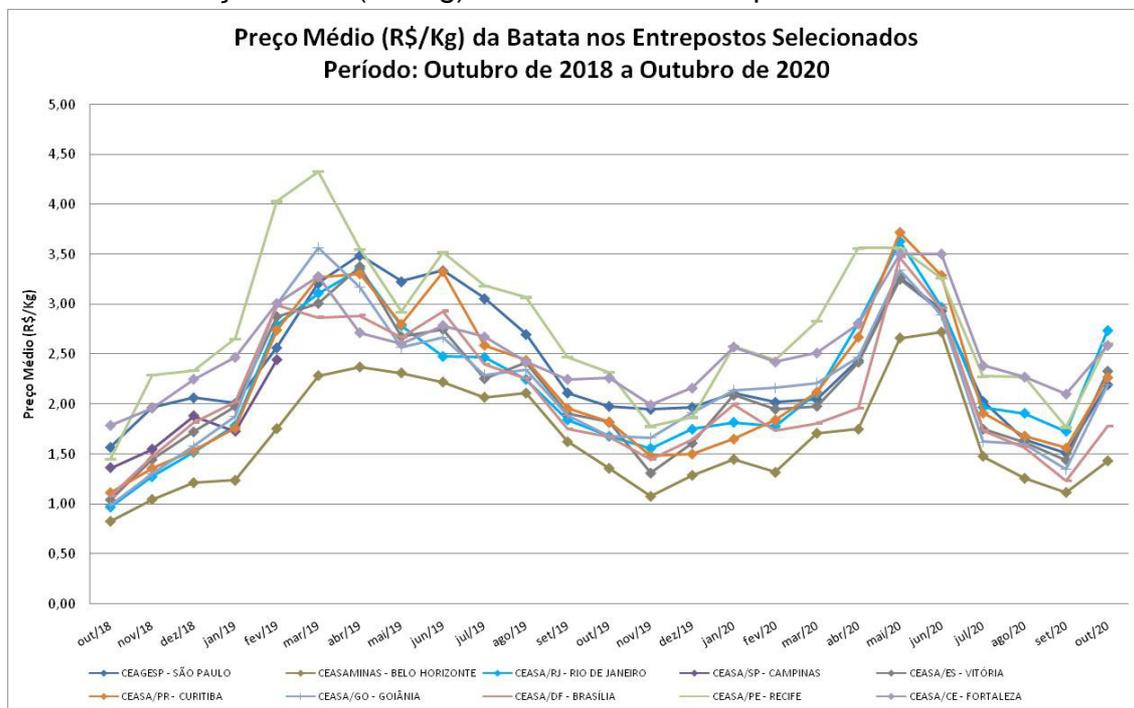
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.575.884
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	918.110
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	658.950
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	441.359
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	303.052
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	200.114
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	197.742
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	190.512
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	126.373
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	121.900
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	117.592
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	112.854
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	108.925
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	80.782
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	80.026
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	56.630
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	53.130
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	45.330
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	43.012
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	38.226

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Após um período de queda de preços, que perdurou de julho/20 a setembro/20, em outubro as cotações da batata tiveram reversão, apresentando-se em alta em todos os mercados analisados. Assim, os preços tiveram aumento entre 23,36% na Ceasa/CE - Fortaleza e 61,99% na Ceasa/ES - Vitória. Na Ceasa/GO - Goiânia, a variação de preço mensal foi de 61,63%; na CeasaMinas - Belo Horizonte de 27,95%; na Ceasa/DF - Brasília de 44,91%; na Ceagesp - São Paulo de 45,07%; na Ceasa/PR - Curitiba de 45,41%; na Ceasa/PE - Recife de 47,14% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 58,45%.

O cenário da bataticultura em outubro/20 foi o mesmo que para a maioria das principais hortaliças, o clima bastante quente em setembro/20 encurtou o ciclo de produção e acelerou o ritmo de colheita, a fim de que não houvesse comprometimento da qualidade dos tubérculos. Dessa forma, em naquele mês assistiu-se oferta expressiva nos mercados, para em outubro ocorrer considerável diminuição das áreas produtivas e isso se refletiu nas

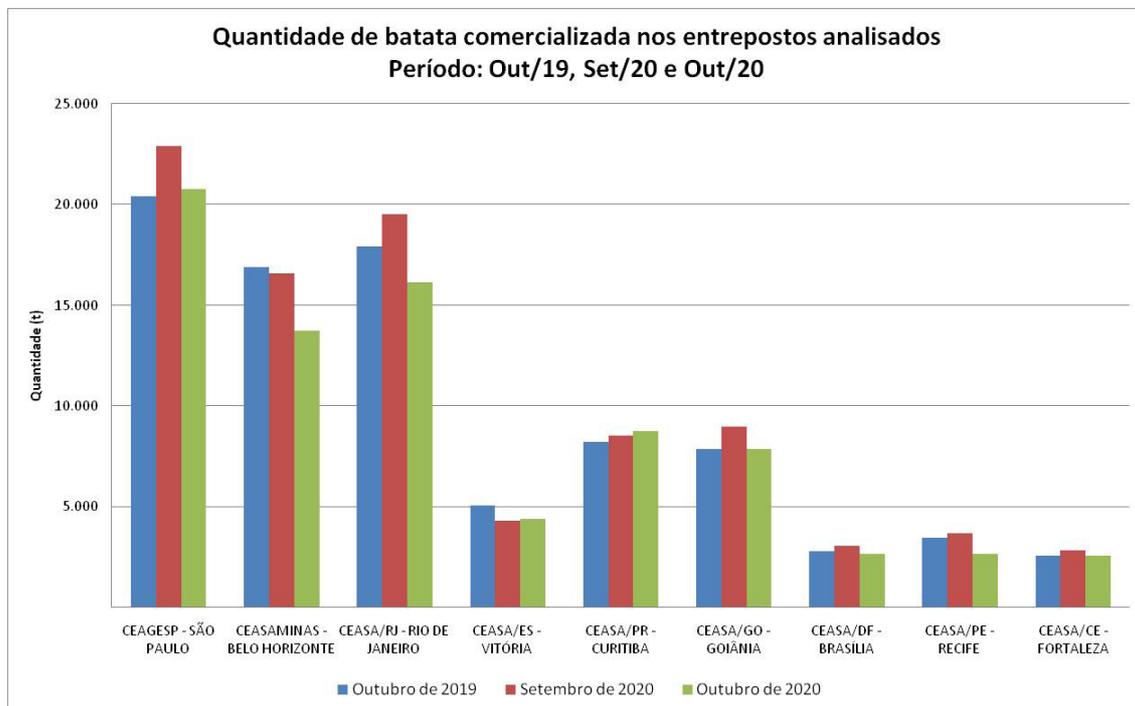
quantidades ofertadas aos mercados. Essa queda ocorreu, sobretudo, com a oferta paulista, notadamente na região de São João da Boa Vista.

Considerando os nove mercados analisados, a oferta de batata, em outubro/20, apresentou significativa redução de 12% na comparação com setembro/20, mês que se atingiu o maior patamar de oferta do ano, denotando, dessa forma, a ocorrência do pico da safra de inverno paulista e sua antecipação, como comentado. Nos outros estados produtores, no mês de outubro, apesar da diminuição da colheita, essa só veio a se refletir na oferta na segunda quinzena do mês. A batata oriunda do estado de Minas Gerais e Goiás ainda apresentou alta, mas não compensada pela diminuição da batata vinda de São Paulo.

A participação de cada estado no abastecimento nacional ficou em outubro/20, na comparação com setembro/20, da seguinte forma: Minas Gerais aumentou sua representatividade de 30% para 41%, Goiás de 15% para 21%, enquanto para o estado de São Paulo, o percentual de participação caiu de 50% para 32%. Ainda compuseram a oferta, em outubro, o estado da Bahia, com participação de 3% e o Paraná com 2%, além de outros estados com participação ínfima.

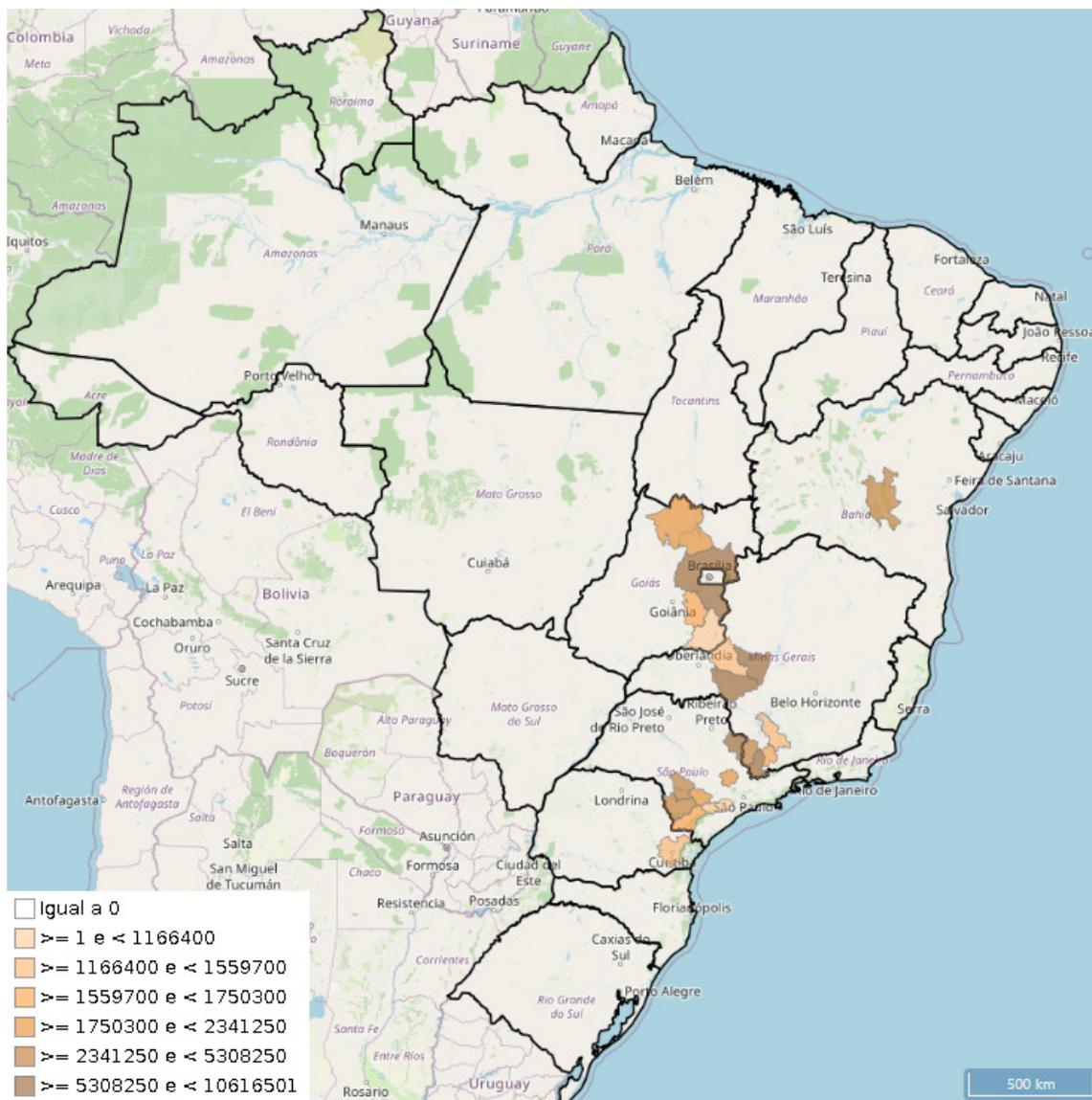
Em novembro/20, a tendência de preço de alta deve se repetir, diante de uma oferta da produção de inverno menor e ainda uma safra das águas 20/21 bastante no seu início. É o que ocorre no começo deste mês, quando na maior parte dos mercados os preços estão em alta e em muitos deles com percentuais significativos. Com exemplo, pode-se citar a Ceasa/BA – Salvador com incremento de mais de 100% da média deste início de novembro/20 em relação a média de outubro/20. As Ceasas que abastecem João Pessoa/PB, Fortaleza/CE, Recife/PE e Natal/RN todas apresentaram aumento de preço superiores aos 50%. Próximos aos 40% de alta aparecem as variações de preço na Ceagesp - São Paulo (42%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (35%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (46%).

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	10.616.500
ARAXÁ-MG	10.550.375
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.383.000
POUSO ALEGRE-MG	6.576.650
PATOS DE MINAS-MG	5.481.025
ITAPEVA-SP	4.848.000
POÇOS DE CALDAS-MG	2.507.650
SEABRA-BA	2.383.950
AVARÉ-SP	2.341.250
PORANGATU-GO	2.235.325
CAMPINAS-SP	1.817.850
ITAPETININGA-SP	1.750.300
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.608.000
PIRES DO RIO-GO	1.582.600
CAPÃO BONITO-SP	1.559.700
CURITIBA-PR	1.502.550
VARGINHA-MG	1.450.300
PATROCÍNIO-MG	1.166.400
CATALÃO-GO	918.600
PIEDADE-SP	905.216

Fonte: Conab

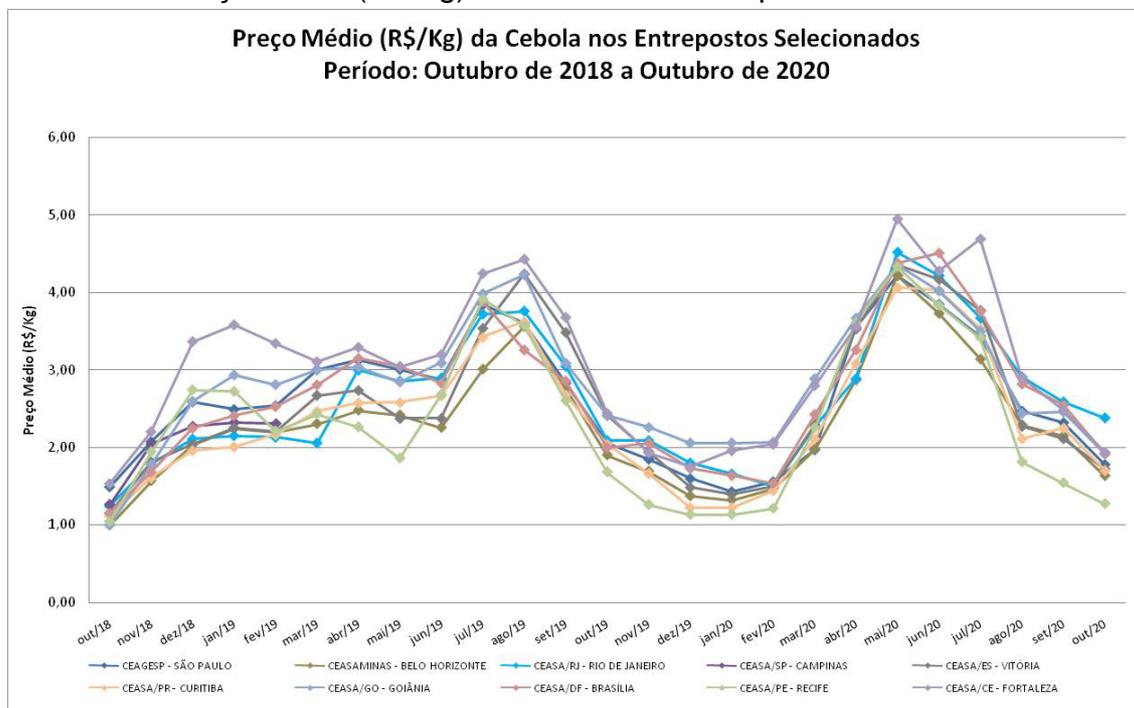
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	10.554.500
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.574.750
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.816.425
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.102.450
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.352.550
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.235.325
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	2.125.100
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.853.250
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.823.150
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.802.850
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	1.582.600
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.499.700
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.450.300
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.358.500
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.349.725
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.334.450
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.324.000
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.296.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.211.750
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.071.150

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo quinto mês consecutivo, os preços da cebola apresentaram-se de forma descendente. Esses decréscimos ficaram entre 8,15% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 24,90% na Ceasa/DF - Brasília. Na casa dos 20% ficaram as reduções nos mercados que abastecem Curitiba/PR (24,65%), Belo Horizonte (23,96%), São Paulo (23,28%), Goiânia/GO (22,03%) e Fortaleza/CE (21,84%). Um pouco abaixo dos 20%, tem-se as diminuições de preço em Vitória/ES (18,62%) e Recife/PE (17,53%).

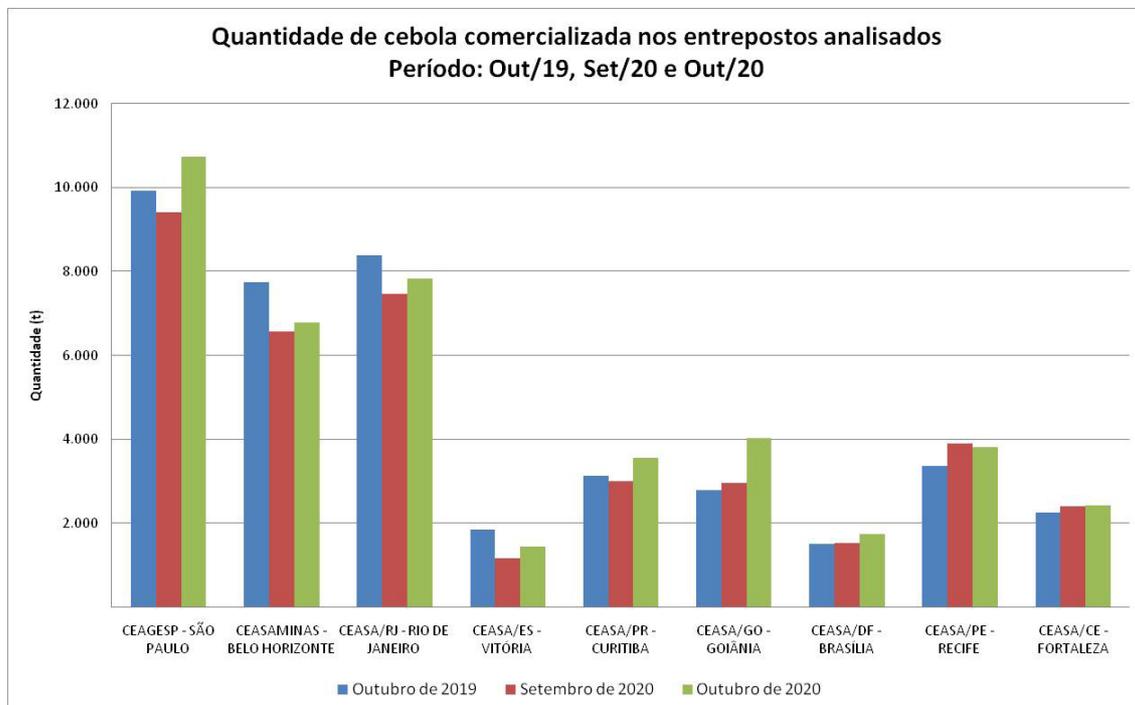
Como comentado em boletins anteriores esta época do ano é, na maioria das vezes, marcada por esta linha declinante dos preços, conforme é visualizado no gráfico de preço médio. A oferta pulverizada, com origem em várias regiões produtoras, exercem pressão de baixa dos preços. Como se destacou no boletim de outubro/20, nesta época do ano a produção nordestina abastece os mercados da própria região, diminuindo custos de comercialização, como logística, ao mesmo tempo que envia sua produção para outros mercados das demais regiões do País.

Em outubro/20, juntou-se à oferta nordestina, o aumento da produção no Centro-Oeste, notadamente a do estado de Goiás, quando se deu incremento de quase 150% da oferta Goiana aos mercados atacadistas analisados. Para completar essa oferta, as Centrais de Abastecimento ainda contaram com a cebola oriunda em São Paulo e em Minas Gerais, e ainda, em pouca monta, a com origem no Sul do País.

No início de novembro/20, com as chuvas nas regiões produtoras, nota-se uma diminuição do ritmo de colheita e um menor direcionamento da cebola aos mercados. Essa performance da oferta pressiona os preços para cima, pelo menos no primeiro decêndio do mês. A continuidade da alta das cotações no restante de novembro vai ficar atrelada às novas ocorrências de precipitações pluviométricas, notadamente no Centro-Oeste, na Bahia e em Pernambuco. Não se deve esquecer que a produção sulista tem ganhado força nos dois últimos meses, incrementando, indubitavelmente, a oferta aos mercados, mesmo que parte do produto em ponto de colheita tenha sua retirada do solo postergada ou armazenada à espera de melhores preços.

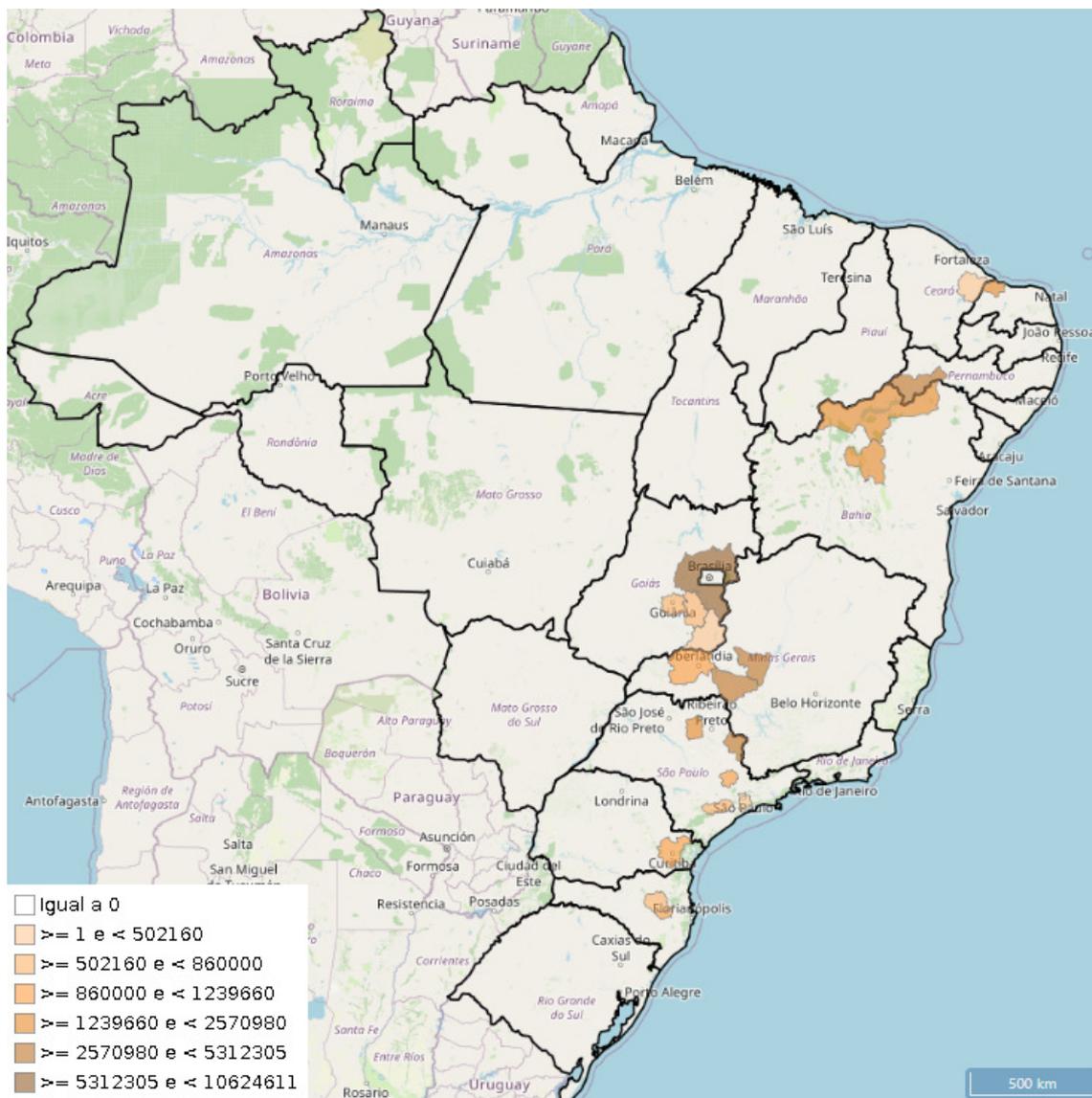
No primeiro decêndio de novembro/20, corroborando o descrito acima, os preços em alguns mercados tiveram aumentos sensíveis. Na média, em comparação com a do mês de outubro/20, na Ceasa/PE - Recife houve alta de 48%, na Ceasa/CE – Fortaleza de 36% e no mercado de Juazeiro/BA esta alta foi de 42%. De modo inverso, em alguns mercados da região sul o preço, na mesma comparação, já tem alguma queda. Em Caxias do Sul/RS, em Cascavel/PR, em Curitiba/PR e em Florianópolis/SC, para citar alguns exemplos, a diminuição de preço variou entre 10% e 20%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	10.624.610
ARAXÁ-MG	4.523.540
PETROLINA-PE	4.055.580
PATOS DE MINAS-MG	2.639.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.570.980
IRECÊ-BA	1.914.040
JUAZEIRO-BA	1.698.380
MOSSORÓ-RN	1.585.800
JABOTICABAL-SP	1.239.660
ITUPORANGA-SC	1.214.460
CURITIBA-PR	1.051.840
CAMPINAS-SP	1.003.340
UBERLÂNDIA-MG	860.000
PIEDADE-SP	809.080
PIRES DO RIO-GO	762.000
GOIÂNIA-GO	570.200
RIO DO SUL-SC	502.160
CATALÃO-GO	481.500
SÃO PAULO-SP	414.822
BAIXO JAGUARIBE-CE	339.000

Fonte: Conab

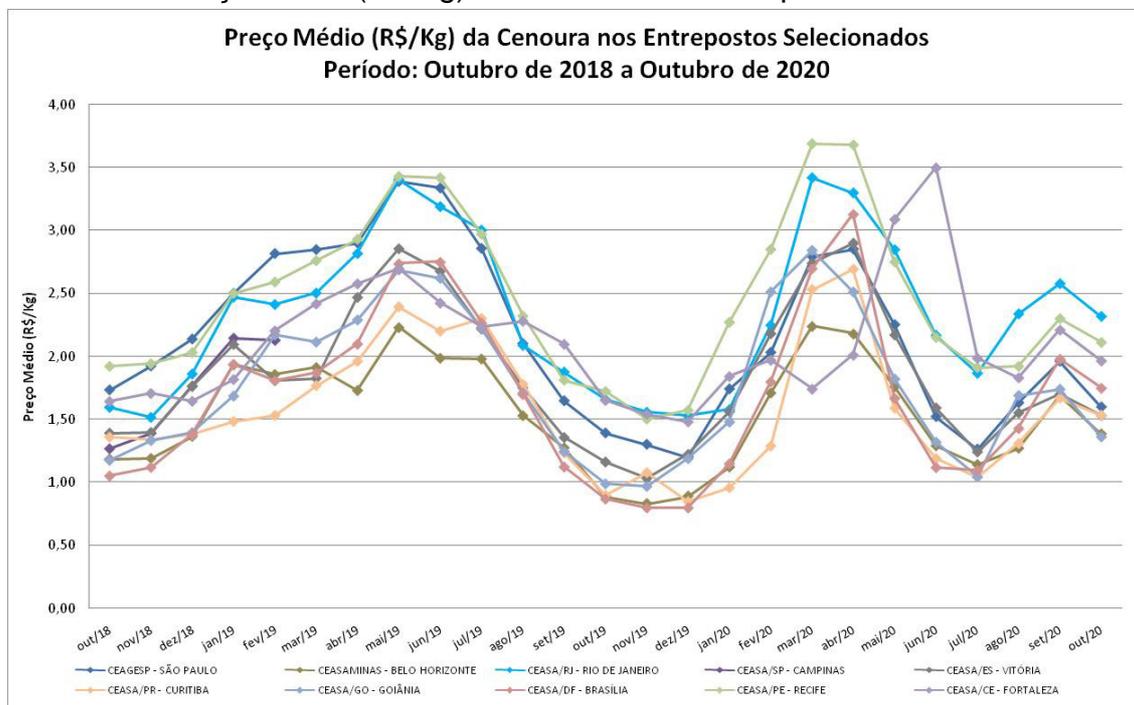
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade Kg
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.450.410
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.626.580
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.598.380
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.585.800
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.344.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.181.620
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.138.700
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.094.600
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.086.180
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.078.600
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	1.003.340
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	997.200
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	742.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	680.860
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	662.400
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	651.820
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	648.260
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	623.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	621.660
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	616.640

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Com uma pequena variação positiva de oferta, os preços da cenoura cederam em outubro/20 em todos os mercados analisados. A queda de preço ficou entre 7,97% na Ceasa/PR - Curitiba e 21,55% na Ceasa/GO - Goiânia. Nos demais mercados, a diminuição nos preços da cenoura foram: 18,39% na Ceagesp - São Paulo; 18,18% na CeasaMinas - Belo Horizonte; 11,81% na Ceasa/DF - Brasília; 11,24% na Ceasa/CE - Fortaleza; 10% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro; 9,81% na Ceasa/ES - Vitória e, por fim, de 8,26% na Ceasa/PE - Recife.

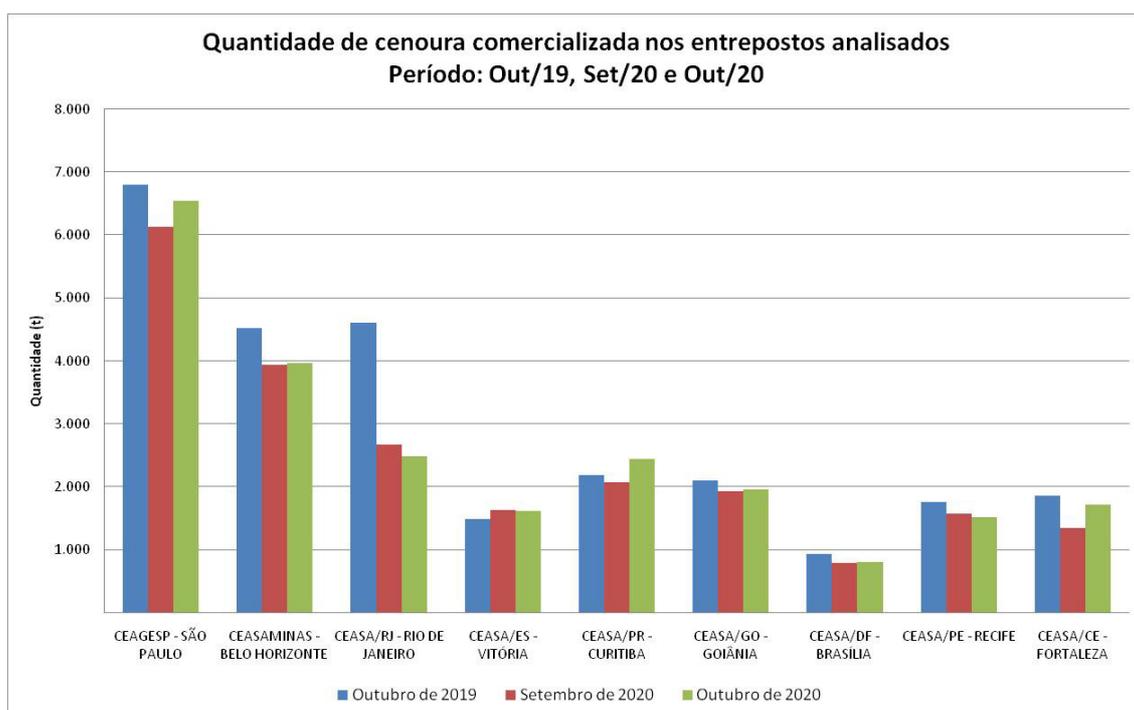
O incremento na oferta foi de apenas 5%, em relação a setembro/20, sendo impulsionada pela maior produção a partir de Minas Gerais, notadamente da região de São Gotardo, a principal abastecedora de cenoura dos mercados. A oferta mineira participa com percentuais expressivos da movimentação em quase todas as Ceasas estudadas. Contudo, na Ceasa/GO - Goiânia, na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/PR - Curitiba, o abastecimento é, preponderantemente, realizado pela produção local, mas mesmo nesses

casos, a elevação da oferta mineira diminui a pressão de demanda sobre as outras produções.

Convém destacar que ao se comparar a oferta mineira deste ano (acumulado de janeiro a outubro) em relação à oferta de 2019 e 2018, nota-se que ela está bastante aquém dos níveis dos anos anteriores, em percentuais de cerca de 15%, para as duas comparações.

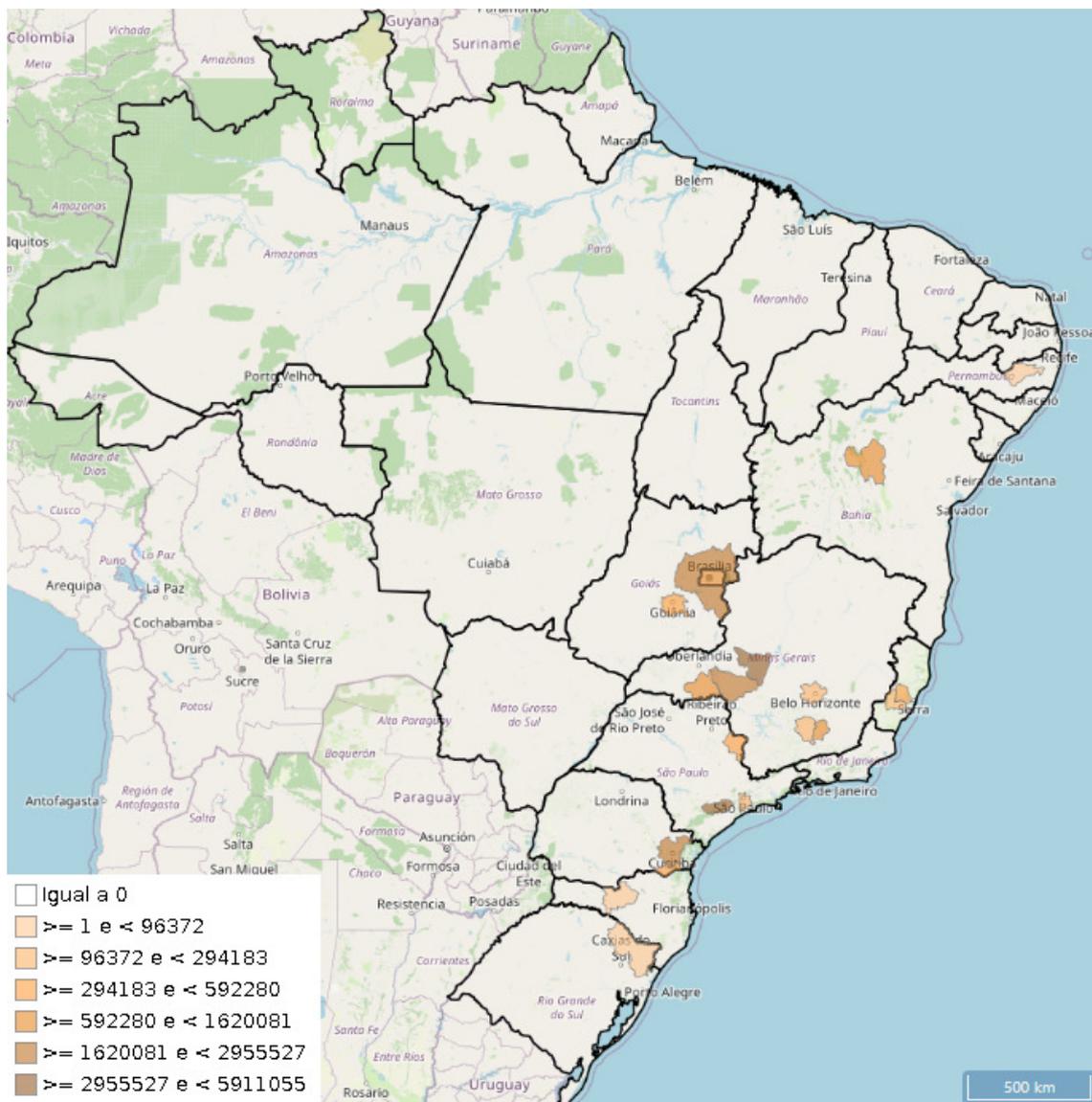
Para novembro, assiste-se no seu início, a reversão da queda de preços registrada em outubro. Os percentuais positivos da média de preço no primeiro decêndio de novembro/20, em comparação com a média de outubro/20, podem ser considerados significativos em algumas Ceasas. Por exemplo nas Ceasas do Nordeste, pode-se citar a que abastece Recife/PE e Fortaleza/CE, cujos aumentos de preços da cenoura são de 30% e 23%, respectivamente. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, que é abastecida integralmente pela produção do próprio estado, a alta de preço no início de novembro é de quase 20% e na Ceagesp - São Paulo é de cerca de 15%.

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	5.911.054
PIEDADE-SP	5.099.690
ARAXÁ-MG	2.192.197
CURITIBA-PR	1.624.425
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.620.081
BARBACENA-MG	1.541.220
IRECÊ-BA	955.900
BRASÍLIA-DF	668.302
UBERABA-MG	592.280
RIO NEGRO-PR	375.388
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	326.060
SANTA TERESA-ES	316.268
GOIÂNIA-GO	294.183
SÃO JOÃO DEL REI-MG	274.564
SÃO PAULO-SP	267.954
BELO HORIZONTE-MG	129.865
AFONSO CLÁUDIO-ES	98.372
VALE DO IPOJUCA-PE	88.300
JOAÇABA-SC	80.860
VACARIA-RS	72.000

Fonte: Conab

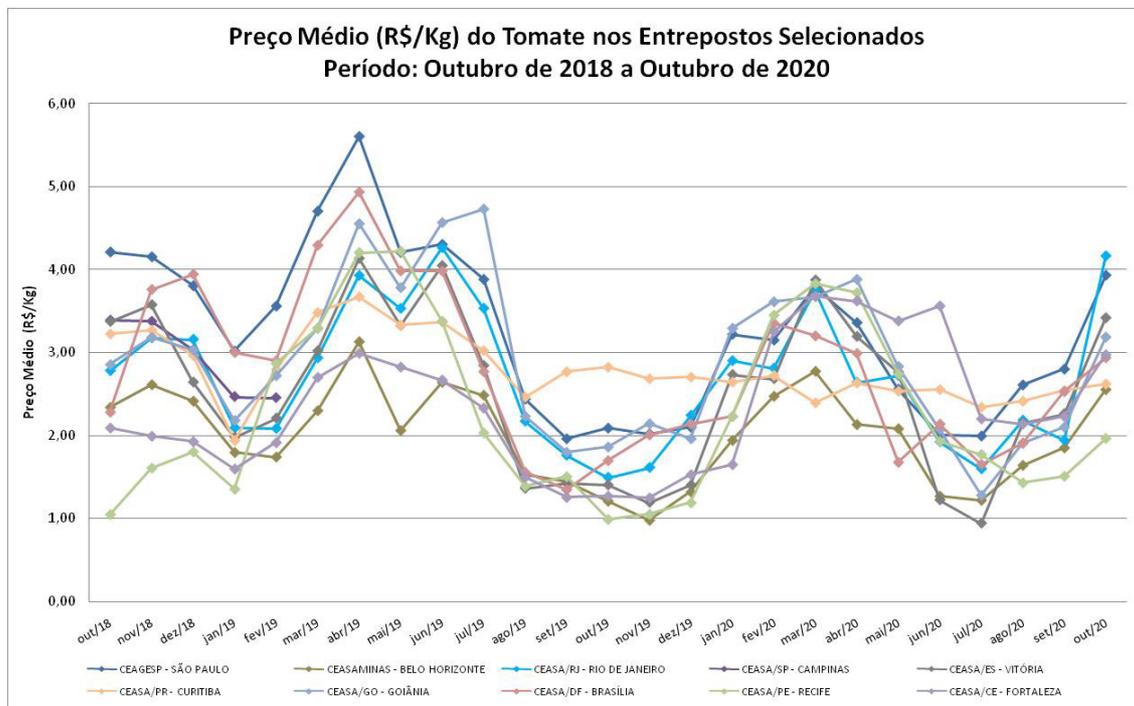
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.080.540
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.450.784
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.460.270
CARANDÁ-MG	BARBACENA-MG	1.531.220
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.507.520
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.191.532
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.133.340
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	868.900
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	668.302
UBERABA-MG	UBERABA-MG	592.280
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	534.560
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	346.017
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	298.826
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	295.060
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	279.727
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	267.954
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	182.798
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	179.970
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	146.800
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	121.180

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 11: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em outubro/20, mais uma vez, os preços do tomate tiveram alta significativa em todos os mercados atacadistas analisados. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro esse percentual foi o maior dentre os entrepostos: o aumento foi de 114,24% em relação a setembro/20. Deve-se ressaltar, contudo, que essa Ceasa foi a que, em setembro/20, apresentou queda de preço, muito em função da performance da produção do próprio estado, particularmente da região de Paty de Alferes. Assim, esse grande percentual de aumento, em outubro, deve ser atribuído a uma recuperação das cotações naquele estado.

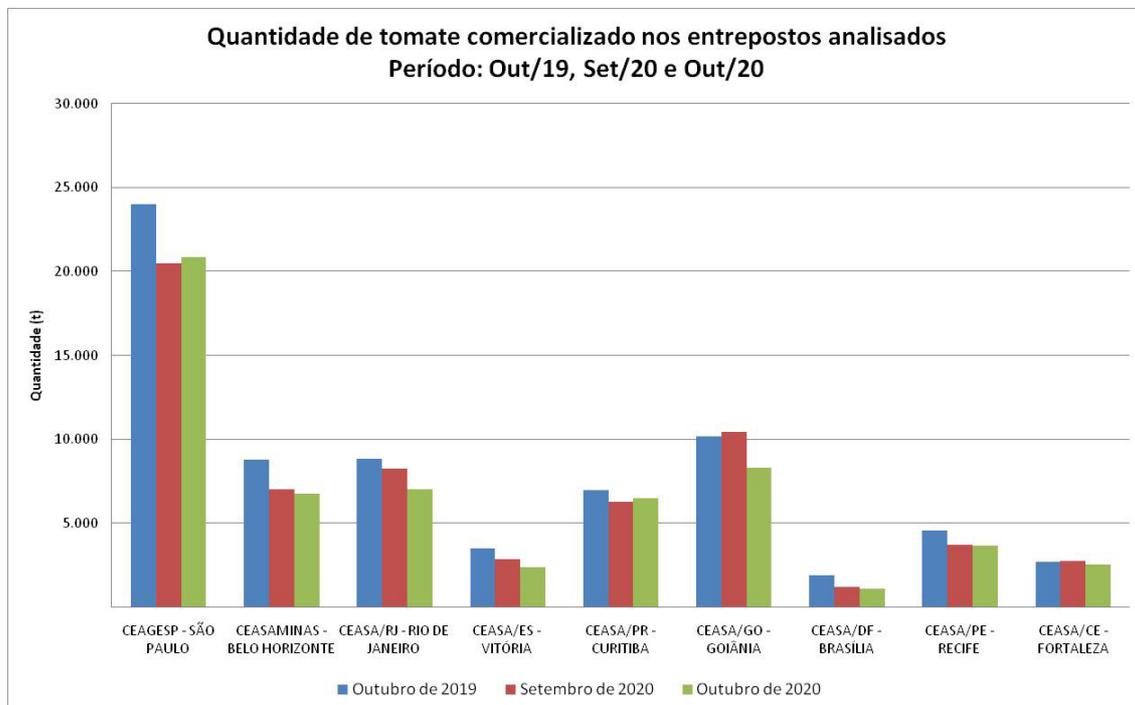
Nos outros oito mercados das capitais analisados, os preços do tomate também tiveram altas expressivas, quais sejam: 52,01% em Goiânia/GO; 51,14% em Vitória/ES; 40,20% em São Paulo/SP; 38,19% em Belo Horizonte/MG; 33,51% em Fortaleza/CE; 30,18% em Recife/PE; 16,29% em Brasília/DF e, com o menor percentual a Ceasa do Sul do País, Curitiba/PR, com 3,11% de acréscimo de preço.

Essa performance de alta de preços teve início no final de agosto/20 e início de setembro/20, quando as temperaturas elevadas apressaram a maturação do fruto e, conseqüentemente, provocaram queda de preço. No decorrer de setembro, contudo, as áreas produtivas em ponto de colheita reduziram consideravelmente e com isso houve reflexo nas quantidades ofertadas aos mercados. Dessa forma, em setembro e outubro teve-se, em termos de média, altas de preços, mais sentida em outubro, quando os aumentos ocorreram praticamente durante todo o mês.

Fazendo-se uma comparação mensal das quantidades ofertadas aos mercados estudados, denota-se que a movimentação de tomate dentro das Ceasas registrou alta nos meses de maio, junho e julho/20, justamente quando os preços se apresentavam em queda. Após este último mês, a oferta posiciona-se bem abaixo da do período citado, não sendo suficiente para atender a demanda existente, pressionando os preços para cima, exceção apenas para alguns interregnos de tempo, como já citado anteriormente.

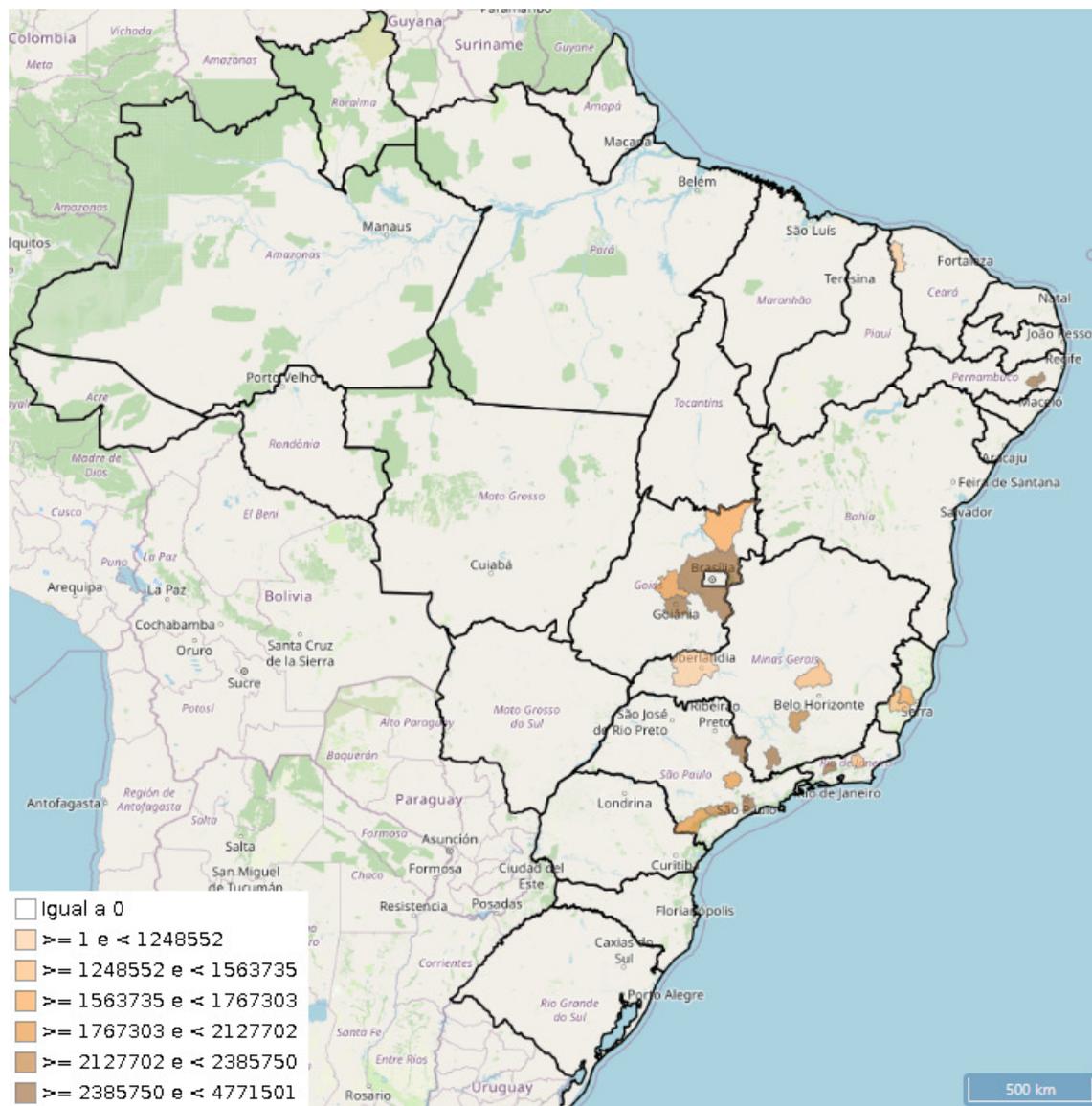
No começo de novembro/20, observa-se continuação da tendência crescente dos preços, inclusive possibilitando ao produtor a colocação de tomates verdes para a comercialização, a fim de se beneficiar dos patamares elevados das cotações.

Gráfico 12: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
GOIÂNIA-GO	4.771.500
VASSOURAS-RJ	3.250.058
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.924.823
SÃO PAULO-SP	2.772.182
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.638.369
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.547.975
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.499.924
PIEDADE-SP	2.354.688
OLIVEIRA-MG	2.127.702
CAPÃO BONITO-SP	2.033.781
ANÁPOLIS-GO	1.918.880
CAMPINAS-SP	1.767.303
MOJI MIRIM-SP	1.712.575
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.641.655
SANTA TERESA-ES	1.563.735
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.307.884
NOVA FRIBURGO-RJ	1.262.536
SETE LAGOAS-MG	1.248.552
IBIAPABA-CE	1.087.125
UBERLÂNDIA-MG	825.228

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
GOIANÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.815.330
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.772.182
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.602.488
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.483.400
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.320.776
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.102.652
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.655.320
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.641.655
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.632.168
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.559.906
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.425.190
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.361.668
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.202.997
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.164.454
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.024.843
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	968.486
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	831.640
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	715.998
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	714.853
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	703.242

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em outubro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de outubro/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	3,02	7,90%	2,26	30,04%	6,62	14,22%	2,51	28,75%	1,12	3,24%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,93	-1,94%	1,80	23,50%	5,35	6,67%	2,14	50,45%	1,36	9,22%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,74	1,88%	1,82	4,86%	6,26	3,90%	3,72	8,71%	1,80	2,04%
CEASA/ES - Vitória	2,02	6,36%	1,72	6,71%	6,24	2,60%	1,39	8,42%	1,23	-5,49%
CEASA/PR - Curitiba	2,70	6,68%	1,90	11,14%	6,73	3,05%	3,27	33,71%	1,27	-6,28%
CEASA/GO - Goiânia	2,92	-4,17%	1,80	29,56%	5,19	1,41%	2,81	50,59%	1,27	-2,95%
CEASA/DF - Brasília	3,59	-2,51%	1,71	9,75%	5,50	-1,73%	3,03	25,46%	1,10	-49,13%
CEASA/PE - Recife	0,99	-19,79%	1,44	7,16%	6,17	3,88%	1,83	-5,14%	0,79	-8,14%
CEASA/CE - Fortaleza	1,18	-8,75%	2,45	-2,44%	5,91	1,20%	1,62	-0,74%	1,16	-6,41%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A comercialização de banana prata teve alta da oferta em todas as Ceasas e inversão da curva de preços, pois o tempo quente nas principais regiões produtoras fez com que houvesse a antecipação da colheita. Assim, ocorreu pressão para haver diminuição das cotações. Já a banana nanica continuou com a oferta limitada, principalmente na primeira quinzena do mês. O calor e a seca foram fundamentais para tanto. Contudo, os elevados preços anteriores e a concorrência com a prata, mais barata, acabaram pressionando as cotações e impedindo maiores valorizações.

O mercado de laranja apresentou da continuidade da elevação de preços, como em setembro, agora junto à queda moderada da comercialização na maioria das Ceasas. Essa elevação das cotações se deu em virtude da presença de poucas frutas de boa qualidade da variedade pera, em meio à

comercialização de frutas de qualidade inferior, que estavam murchas por causa da seca que se abateu nas principais regiões produtoras (cinturão citrícola da Região Sudeste e microrregião de Boquim, no Sergipe, que abastece parte dos estados nordestinos).

A maçã teve oferta controlada pelos classificadores, principalmente aquelas de pequeno calibre (sejam fuji ou gala), mais baratas, com a diminuição ainda maior dos estoques em relação a setembro, mesmo que a demanda não estivesse tão aquecida.

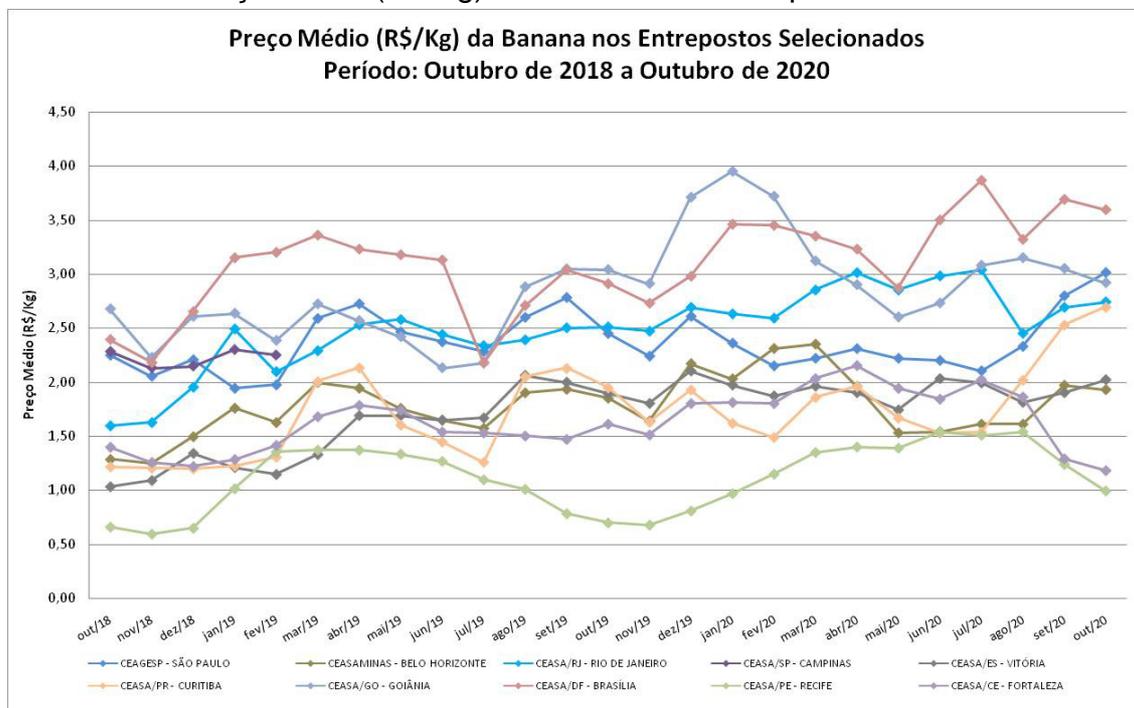
Já a produção de mamão formosa continuou com preços elevados na maioria dos entrepostos atacadistas, por causa da reduzida oferta dessa variedade nas principais regiões produtoras. Na segunda quinzena, com o tempo mais ameno, houve pressão sobre os preços. Já a variedade papaya, em decorrência do calor em parte de setembro e início de outubro, teve amadurecimento precoce de frutas em várias roças, além do impacto do tempo quente na qualidade do produto, o que tendeu a provocar queda das cotações.

A melancia teve aumento da quantidade comercializada (pico da safra na região goiana de Uruana/Ceres) junto à queda de preços em diversas Ceasas, à exceção das maiores da Região Sudeste, que tiveram leves altas. O consumo aumentou principalmente na primeira quinzena do mês, por causa do calor. No fim do mês, a colheita paulista e a baiana começaram a entrar no mercado, e devem suprir a demanda brasileira até o fim do ano, junto às melancias gaúchas.

O volume total de frutas comercializado nas Ceasas analisadas até outubro foi de 3,75 milhões de toneladas, abaixo 4,87% em relação ao acumulado de janeiro a outubro de 2019. Menor da renda da população e atrativos para vendas externas em diversas culturas ajudam a explicar o resultado.

6. Banana

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana, ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (7,9%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,88%), Ceasa/ES - Vitória (6,36%) e Ceasa/PR - Curitiba (6,68%). Quedas foram registradas na CeasaMinas - Belo Horizonte (1,94%), Ceasa/GO - Goiânia (4,17%), Ceasa/DF - Brasília (2,51%), Ceasa/PE - Recife (19,79%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,75%).

Em relação à oferta ocorreu alta em todas as centrais de abastecimento, à exceção da estabilidade na Ceagesp - São Paulo, a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (9,27%), Ceasa/ES - Vitória (2,17%), Ceasa/GO - Goiânia (12,48%), Ceasa/PE - Recife (18,65%), Ceasa/CE - Fortaleza (3,57%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,43%), Ceasa/PR - Curitiba (18,58%) e Ceasa/DF - Brasília (14,35%). Já em relação a outubro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/PE - Recife (7,16%) e alta na Ceasa/PR - Curitiba (9,06%).

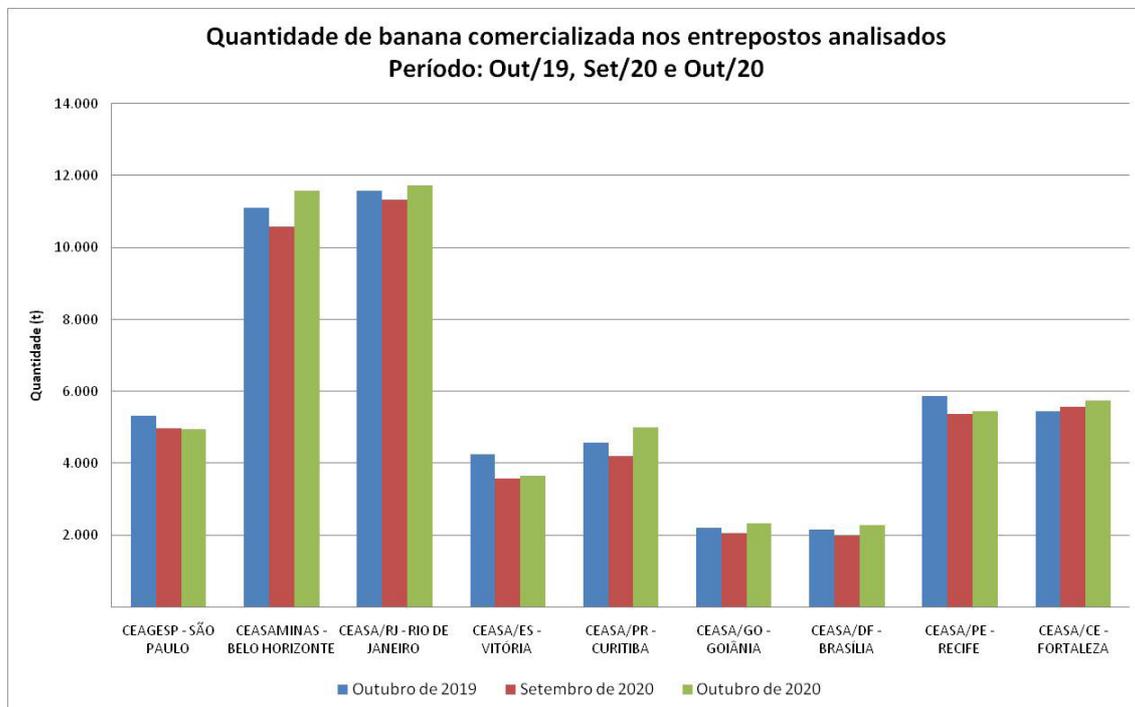
O mês de setembro registrou a baixa oferta da banana nanica e a redução paulatina da oferta da variedade prata, o que significou alta de preços

principalmente para os entrepostos atacadistas do Centro-Sul do país. Já outubro foi marcado por alta da oferta em todas as Ceasas e inversão da curva de preços, pois o calor maçante nas principais regiões produtoras (como Barreiras e Bom Jesus da Lapa na Bahia, norte de Minas, polo de Petrolina/Juazeiro) fez com que fosse antecipada a colheita da banana prata, visando não deixar as perdas se avolumarem nas roças.

Os preços só não caíram mais no atacado de diversas Ceasas pelo fato de que os comerciantes resistiram o quanto puderam em baixar os preços nos boxes. Assim, a oferta se tornou mais elevada que a demanda em vários centros consumidores, fazendo com que os preços fossem pressionados em sentido de descenso. Para novembro, produtores esperam que o tempo esteja mais ameno para que o controle sobre a oferta seja maior, a fim de se evitarem prejuízos e auferirem maiores lucros.

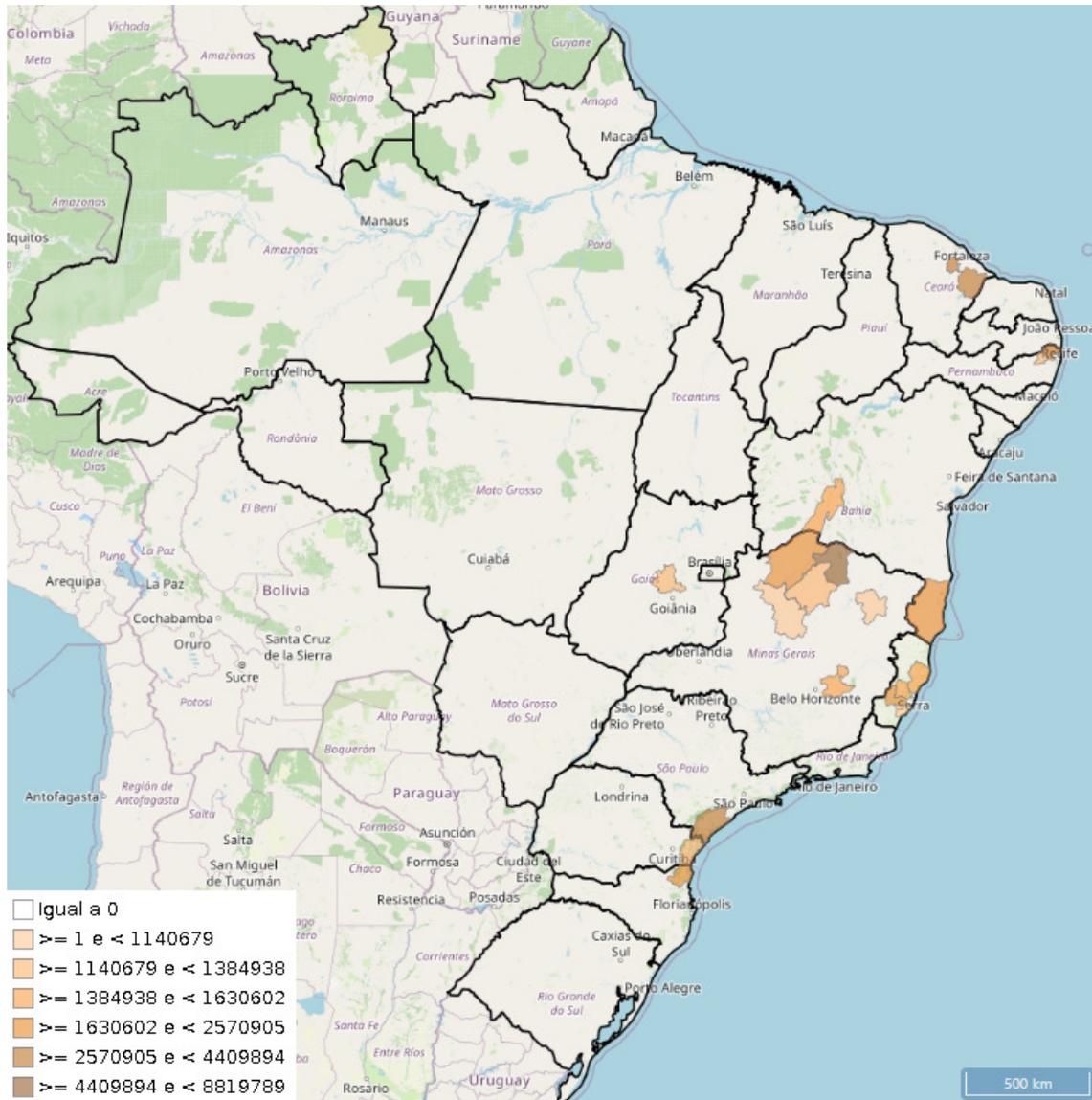
Já a banana nanica continuou com a oferta limitada, principalmente na primeira quinzena do mês. O calor e a seca afetaram a produção que já era baixa, provocando estresses hídrico nos bananais, com o conseqüente comprometimento dos cachos, tanto no Vale do Ribeira (SP) quanto no norte catarinense, principais produtores da variedade. Contudo, os elevados preços anteriores e a concorrência com a prata, mais barata, acabaram pressionando as cotações e impedindo maiores valorizações. Produtores esperam que as chuvas sejam constantes nos próximos meses para garantir a produtividade e a qualidade da produção. Já na primeira quinzena de novembro, por exemplo, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas demonstra estabilidade das cotações conjugada à elevação de preços pontuais, como na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 14: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	8.819.788
BATURITÉ-CE	3.127.275
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.007.191
REGISTRO-SP	2.655.574
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.570.905
JANUÁRIA-MG	2.241.862
JOINVILLE-SC	2.019.020
PORTO SEGURO-BA	1.903.368
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.630.602
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.558.373
LINHARES-ES	1.504.418
ITABIRA-MG	1.453.890
SANTA TERESA-ES	1.384.938
MONTES CLAROS-MG	1.317.127
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.230.472
PARANAGUÁ-PR	1.189.340
ANÁPOLIS-GO	1.140.679
PIRAPORA-MG	927.473
GUARAPARI-ES	914.868
ARAÇUAÍ-MG	859.702

Fonte: Conab

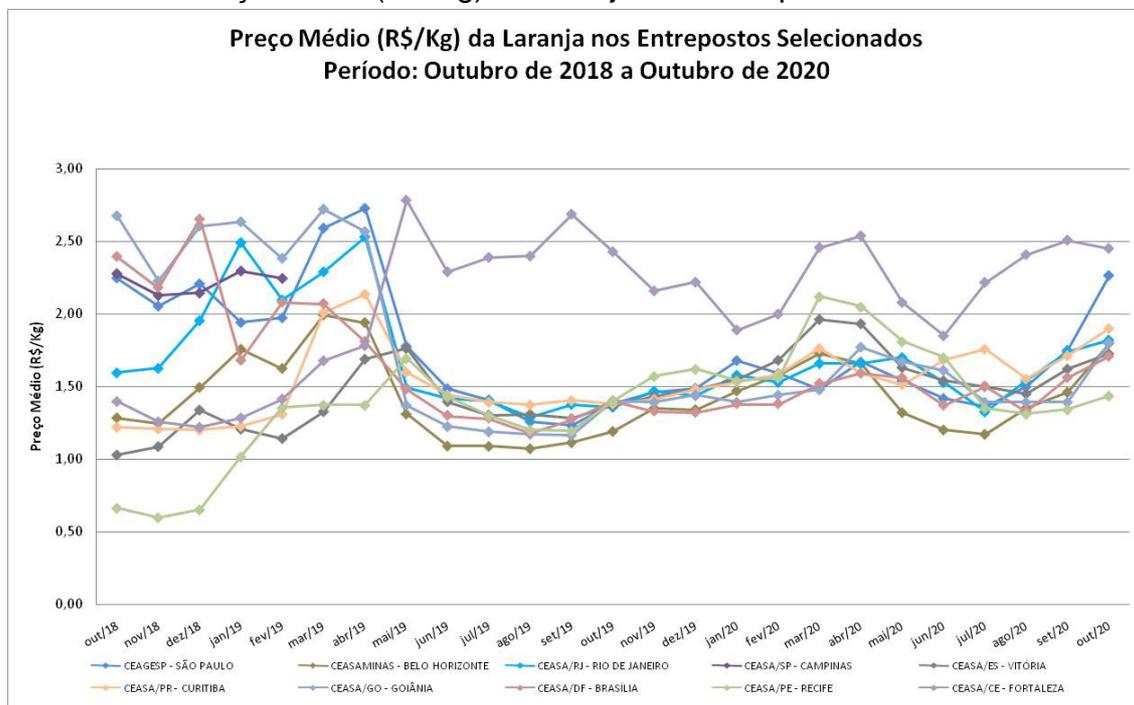
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.585.600
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.891.841
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.662.848
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.272.825
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.470.513
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.319.712
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.263.800
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.214.296
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.103.750
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.100.400
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	988.260
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	955.102
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	935.978
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	783.380
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	770.428
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	739.749
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	738.277
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	708.753
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	688.191
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	684.496

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu alta de preços em todas as Ceasas, à exceção da pequena queda na Ceasa/CE - Fortaleza (2,44%), a saber: Ceagesp - São Paulo (30,04%), CeasaMinas - Belo Horizonte (23,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,86%), Ceasa/ES - Vitória (6,71%), Ceasa/PR - Curitiba (11,14%), Ceasa/GO - Goiânia (29,56%), Ceasa/DF - Brasília (9,75%) e Ceasa/PE - Recife (7,16%).

No que diz respeito à oferta ocorreu queda na Ceagesp - São Paulo (8,42%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,12%), Ceasa/GO - Goiânia (11,8%), Ceasa/DF - Brasília (26,98%), Ceasa/PE - Recife (3,82%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,52%). Alta ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,85%), Ceasa/ES - Vitória (3,47%) e Ceasa/PR - Curitiba (2,56%). Em relação a outubro de 2019, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (14,49%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31,25%).

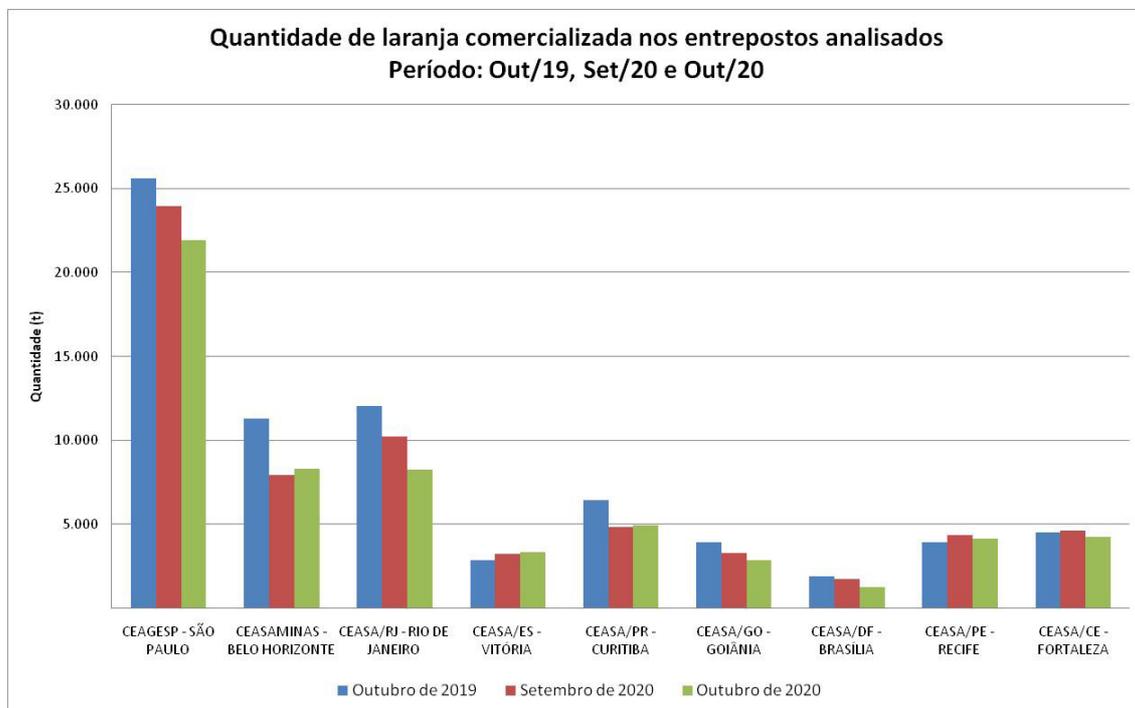
Se setembro registrou aumento de preços em todos os entrepostos atacadistas e alta da oferta em vários deles, outubro trouxe consigo a continuidade da elevação de preços, agora junto à queda moderada da comercialização na maioria das Ceasas. Essa elevação das cotações se deu em virtude da presença de poucas frutas de boa qualidade da variedade pera, em meio à comercialização de frutas de qualidade inferior, que estavam murchas por causa da seca que se abateu nas principais regiões produtoras (cinturão citrícola da Região Sudeste e microrregião de Boquim, no Sergipe, que abastece parte dos estados nordestinos).

Assim, para atender a demanda com laranjas de qualidade, já que vários lotes das laranjas colhidas estiveram menores e murchas (e parte das laranjas pera de boa qualidade é direcionada para a indústria produtora de suco), em virtude da pouca chuva nos meses anteriores, as laranjas tardias (seja do tipo lima, westin, baía, hamlin, rubi) foram enviadas ao varejo para suprirem a procura em meio aos preços mais elevados da variedade pera. Entretanto, mesmo com os preços mais baixos em relação à última variedade citada, as tardias também apresentaram patamares elevados de cotações.

Além disso, as temperaturas mais elevadas nos primeiros dias do mês influíram decisivamente para o aumento da demanda por cítricos, além do já característico aumento, em função da pandemia, quando a população tem buscado alimentos que ajudam a aumentar a imunidade.

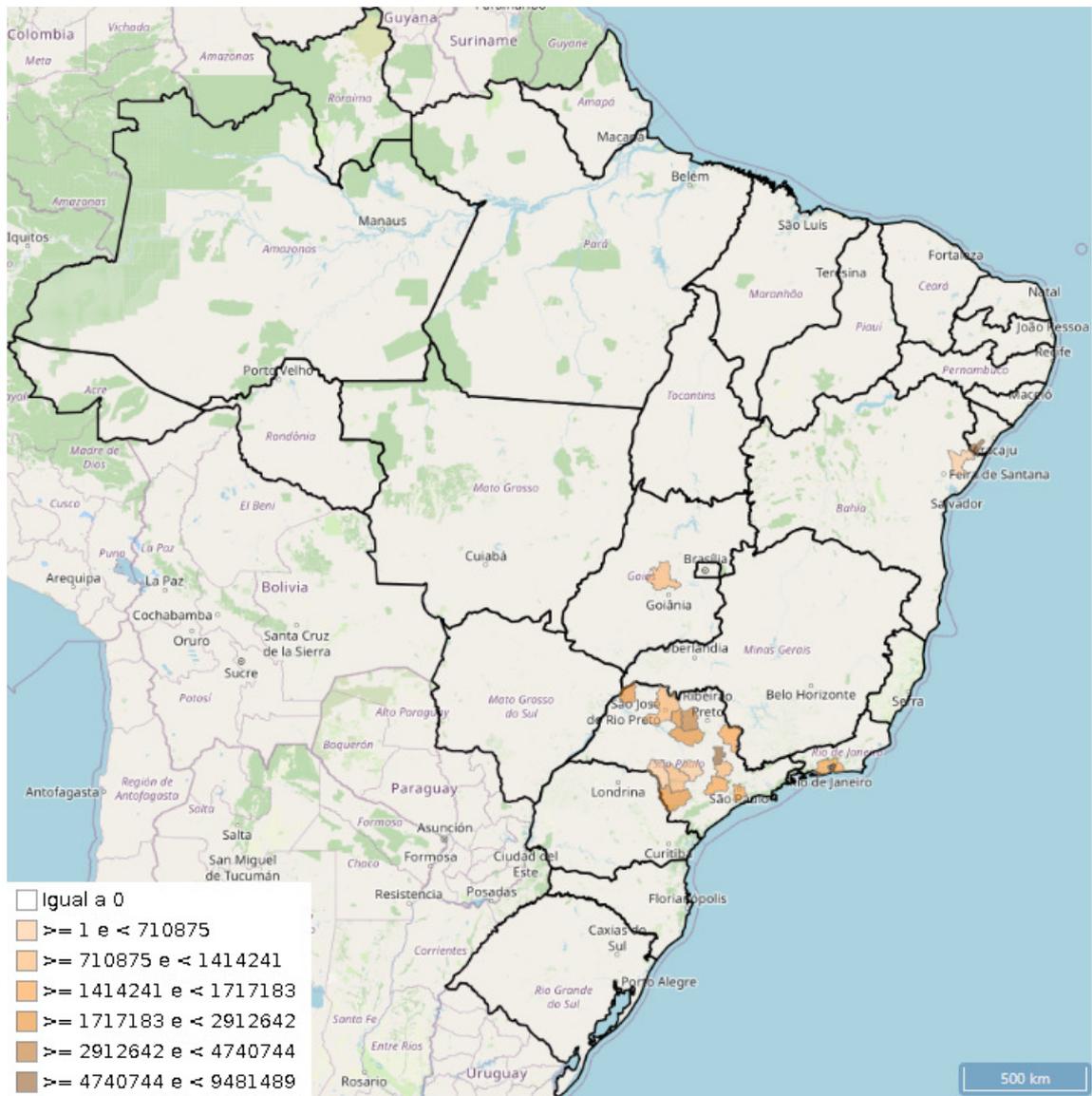
Para o mês de novembro produtores esperam o aumento das chuvas nas regiões produtoras para não ocorrer o comprometimento das floradas que originarão a safra seguinte. A perda de qualidade afetaria não só o varejo, através da produção de laranjas menores, murchas e sem sumo (ou seja, de menor qualidade), mas também a indústria produtora de suco, num momento em que é sabido que a produção de suco na Flórida/EUA para o próximo ano será menor. Esse cenário abriria espaço para os produtores brasileiros exportarem mais suco e aumentarem sua rentabilidade.

Gráfico 16: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	9.481.488
BOQUIM-SE	8.332.368
MOJI MIRIM-SP	5.617.380
PIRASSUNUNGA-SP	5.072.363
JABOTICABAL-SP	2.912.642
ITAPEVA-SP	2.198.565
JALES-SP	2.144.041
ARARAQUARA-SP	1.723.044
CATANDUVA-SP	1.717.183
SOROCABA-SP	1.693.320
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.610.925
RIO DE JANEIRO-RJ	1.427.473
SÃO PAULO-SP	1.414.241
CAMPINAS-SP	1.178.753
ANÁPOLIS-GO	875.906
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	722.000
AVARÉ-SP	710.875
OURINHOS-SP	700.324
BOTUCATU-SP	579.702
ALAGOINHAS-BA	575.000

Fonte: Conab

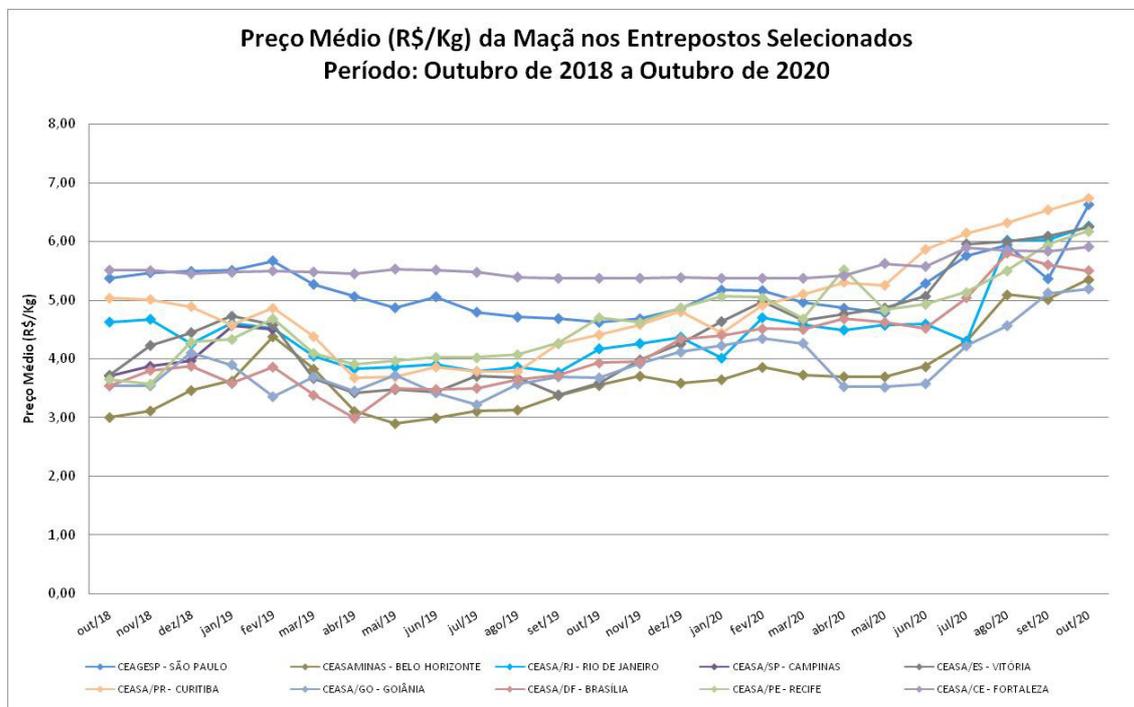
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.596.412
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.579.576
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.408.603
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.558.950
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.209.915
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.713.850
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.663.951
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.628.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.489.400
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.449.782
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.405.900
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.404.241
JALES-SP	JALES-SP	1.397.956
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.375.450
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.356.215
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.201.398
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.195.670
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.079.988
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	979.257
BURI-SP	ITAPEVA-SP	958.951

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mercado de maçã, ocorreu alta das cotações em todos os mercados, à exceção da pequena queda na Ceasa/DF - Brasília (1,73%), a saber: Ceagesp - São Paulo (14,22%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,67%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,9%), Ceasa/ES - Vitória (2,6%), Ceasa/PR - Curitiba (3,05%), Ceasa/GO - Goiânia (1,41%), Ceasa/PE - Recife (3,88%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,2%).

Já a quantidade comercializada caiu na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,54%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,1%), Ceasa/ES - Vitória (17,3%), Ceasa/DF - Brasília (9,27%), Ceasa/PE - Recife (16,31%) e Ceasa/CE - Fortaleza (27,61%). Altas aconteceram na Ceasa/PR - Curitiba (25,3%), Ceagesp - São Paulo (5,57%) e Ceasa/GO - Goiânia (40,4%). Em relação a outubro de 2019, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,14%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (16,93%).

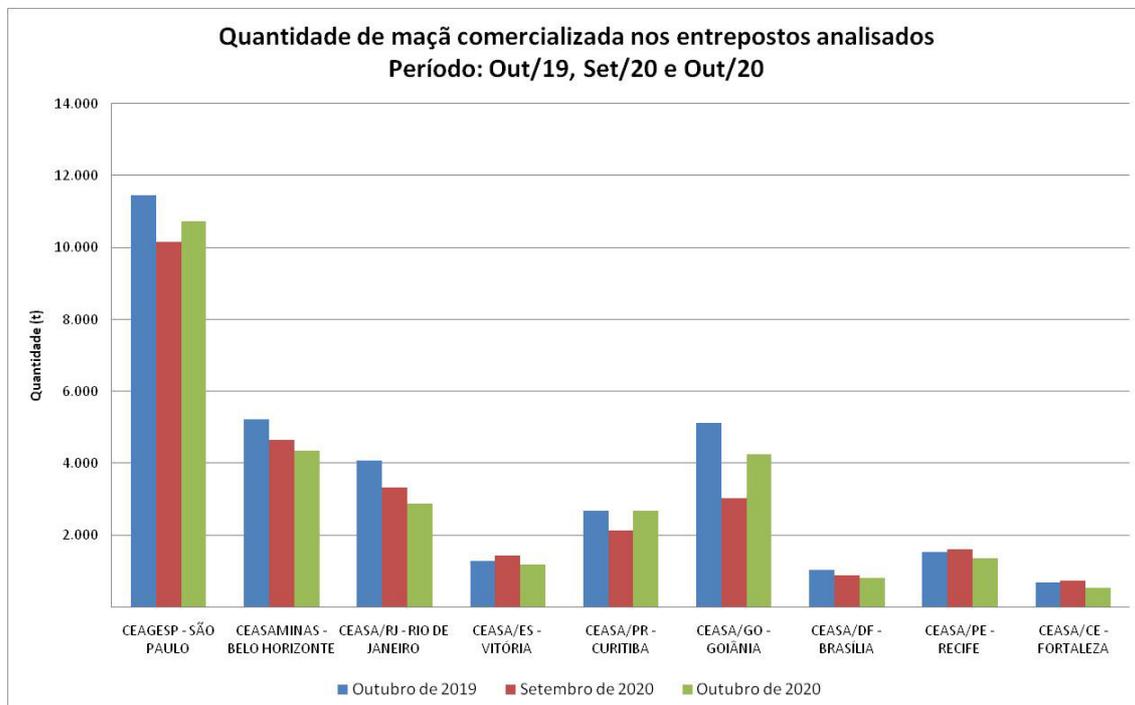
Se setembro teve oferta controlada de maçãs pelos classificadores, principalmente para as maçãs de pequeno calibre, mais baratas (sejam elas fuji

ou gala), outubro teve esse cenário aprofundado com a diminuição ainda maior dos estoques nas companhias classificadoras (com algumas dessas até mesmo tendo eles encerrados), que redistribuem o produto para o atacado a partir das câmaras de resfriamento. Isso ocorreu em um ano em que houve quebra de safra e as vendas externas foram estimuladas pelo câmbio desvalorizado brasileiro e a boa demanda de países como Bangladesh e Paquistão. Assim, mesmo que a demanda tenha estado restrita no fim do mês, por causa da queda do poder aquisitivo e por causa do tempo mais ameno nas principais regiões consumidoras, a oferta em declínio ajudou a manter as cotações em patamares elevados.

As maçãs menores continuaram mais baratas do que as graúdas no varejo, especialmente aquelas que são acomodadas em embalagens de um quilograma. Mesmo assim, em determinados dias, as vendas das maçãs maiores foram satisfatórias, sejam elas pertencentes à variedade fuji ou gala. Os preços para a primeira quinzena de novembro, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, continuam em patamares elevados – porém estáveis –, com altas pontuais em algumas Ceasas.

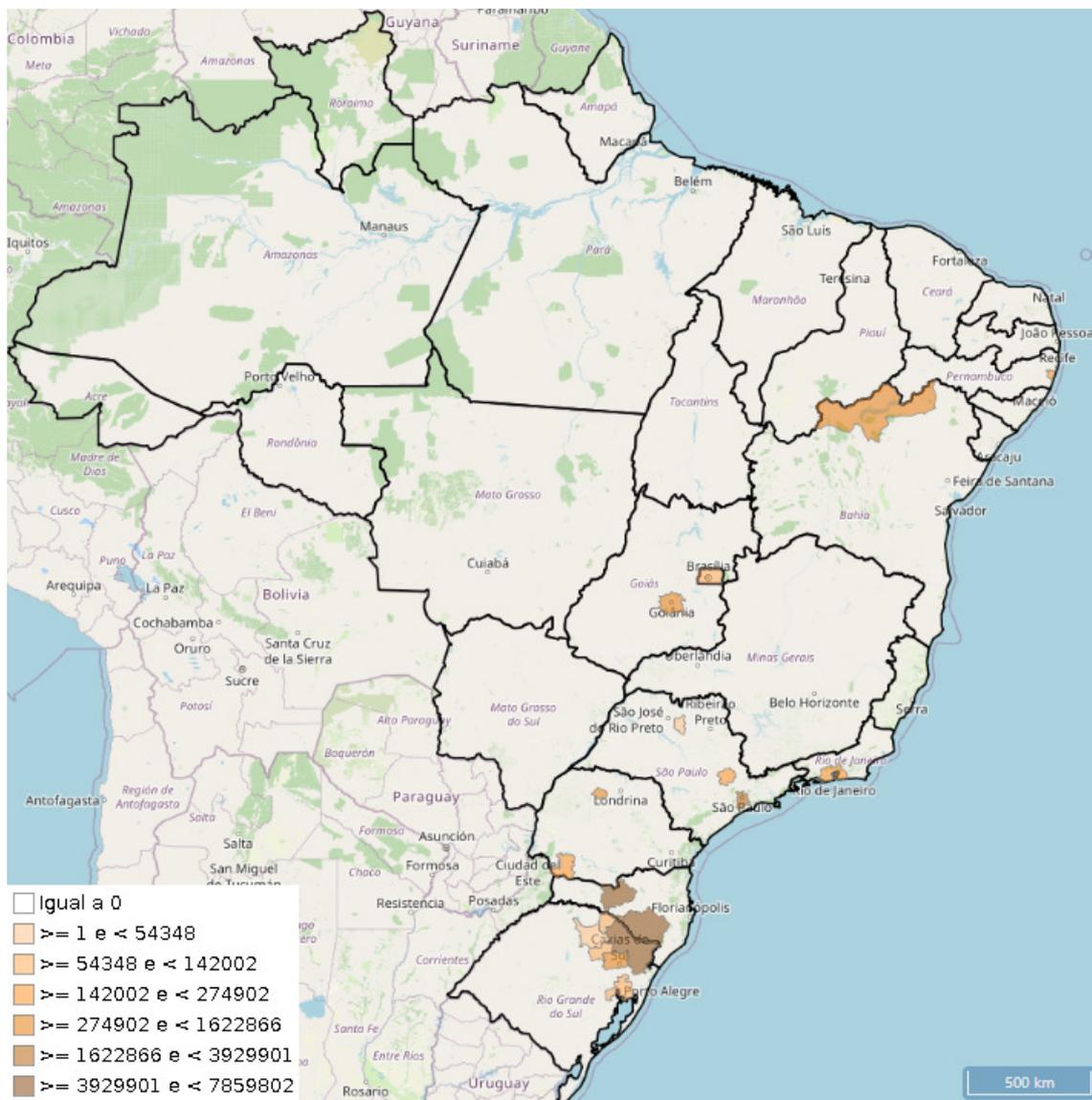
As principais regiões produtoras continuaram sendo Campos de Lages, Joaçaba e arredores, no estado catarinense, e Vacaria, no estado gaúcho. Inclusive, consoante o Cepea/Esalq, houve boa florada após um período de dormência satisfatório em vários pomares. Em seguida ocorreu o raleio químico com vistas a aumentar a produtividade dos pomares, mesmo num momento em que as chuvas estiveram um pouco abaixo da média histórica. As perspectivas para a próxima safra são boas.

Gráfico 18: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	7.859.801
CAMPOS DE LAGES-SC	6.682.207
JOAÇABA-SC	5.371.746
SÃO PAULO-SP	2.940.258
IMPORTADOS	1.622.866
CAXIAS DO SUL-RS	1.411.414
GOIÂNIA-GO	600.036
MARINGÁ-PR	573.360
JUAZEIRO-BA	274.902
SUAPE-PE	208.889
FRANCISCO BELTRÃO-PR	195.703
RIO DE JANEIRO-RJ	147.540
CAMPINAS-SP	142.002
GUAPORÉ-RS	85.248
SANANDUVA-RS	70.060
BRASÍLIA-DF	55.261
PORTO ALEGRE-RS	54.348
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	54.072
PASSO FUNDO-RS	53.588
CATANDUVA-SP	50.920

Fonte: Conab

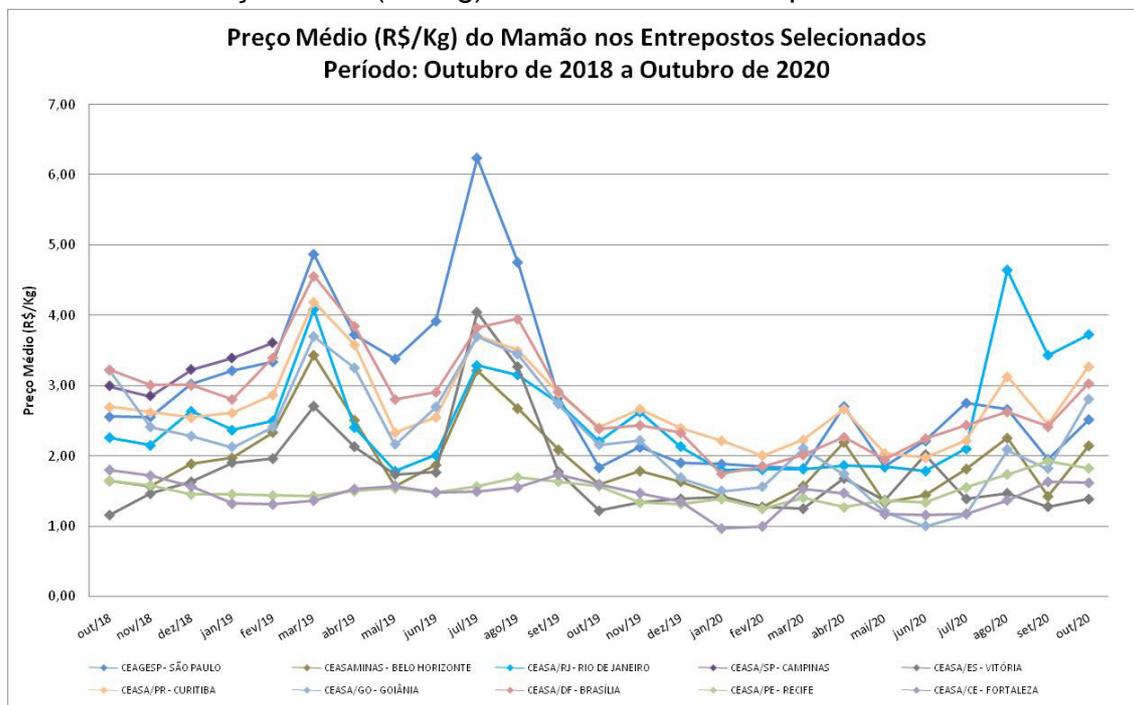
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.414.339
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.259.633
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.101.580
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.940.258
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.622.866
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.270.166
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.151.637
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	600.036
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	573.360
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	344.396
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	274.902
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	245.472
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	208.889
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	195.703
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	147.540
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	142.002
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	110.736
FLORES DA CUNHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	107.698
PARÁI-RS	GUAPORÉ-RS	85.248
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	76.139

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange ao mamão, houve alta de preços na Ceagesp - São Paulo (28,75%), CeasaMinas - Belo Horizonte (50,45%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,71%), Ceasa/ES - Vitória (8,42%), Ceasa/PR - Curitiba (33,71%), Ceasa/GO - Goiânia (50,59%) e Ceasa/DF - Brasília (25,46%). Quedas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (5,14%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,74%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceagesp - São Paulo (4,73%), Ceasa/PR - Curitiba (4,5%), Ceasa/DF - Brasília (2,81%), Ceasa/GO - Goiânia (22,37%) e Ceasa/PE - Recife (4,5%). Quedas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (15,68%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,35%), Ceasa/ES - Vitória (1,72%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,35%). Em relação a outubro de 2019, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (13,2%) e Ceasa/GO - Goiânia (25,71%).

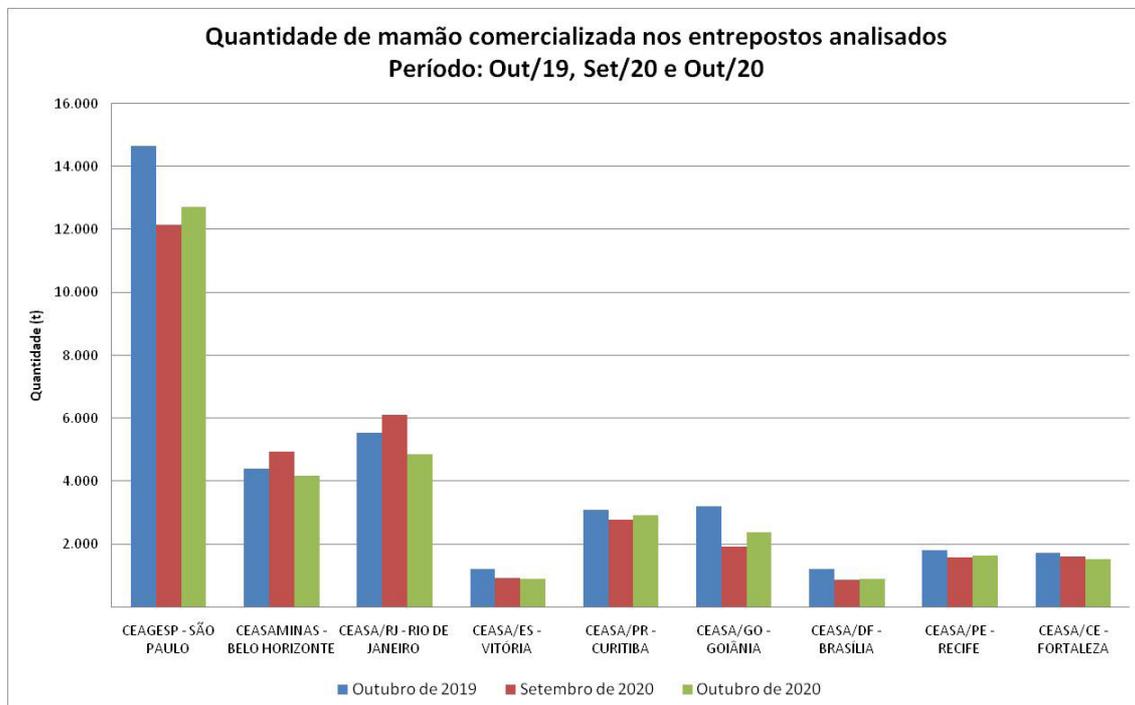
Se setembro registrou aumento da oferta de mamão, notadamente da variedade papaya originária do norte capixaba e sul baiano, outubro teve como

pontos marcantes a alta de preços na média da maioria dos entrepostos atacadistas, principalmente por causa do aquecimento da demanda na primeira quinzena do mês (tempo mais quente) e da redução da oferta da variedade formosa nas principais regiões produtoras: Janaúba, no norte de Minas; oeste e sul baianos (Barreiras e Porto Seguro); Nova Venécia, Linhares e Montanha, no norte capixaba. Já na segunda quinzena do mês ocorreu queda dos preços e da rentabilidade do produtor – já limitada esse ano por causa do efeito da pandemia sobre as compras institucionais e as atividades comerciais no primeiro semestre – por causa do tempo mais ameno, provocado principalmente pelas chuvas nos principais centros consumidores. Esses fatos pressionaram os preços no atacado. Além disso, a qualidade dos carregamentos (doenças fúngicas), vários cachos sem frutos e os preços mais elevados nas semanas anteriores contribuíram para o arrefecimento da demanda.

Em relação ao mamão papaya, o calor em parte de setembro e início de outubro provocou o amadurecimento de frutas em várias roças, além de impactar na qualidade do produto (lotes com frutas menores, queimadas e com manchas fisiológicas). Além disso, os preços mais elevados praticados anteriormente causaram uma diminuição de seu consumo, forçando o descenso dos preços em meio à oferta firme. No entanto, esse descenso não afetou o resultado médio de aumento de preços do mamão para o fechamento do mês.

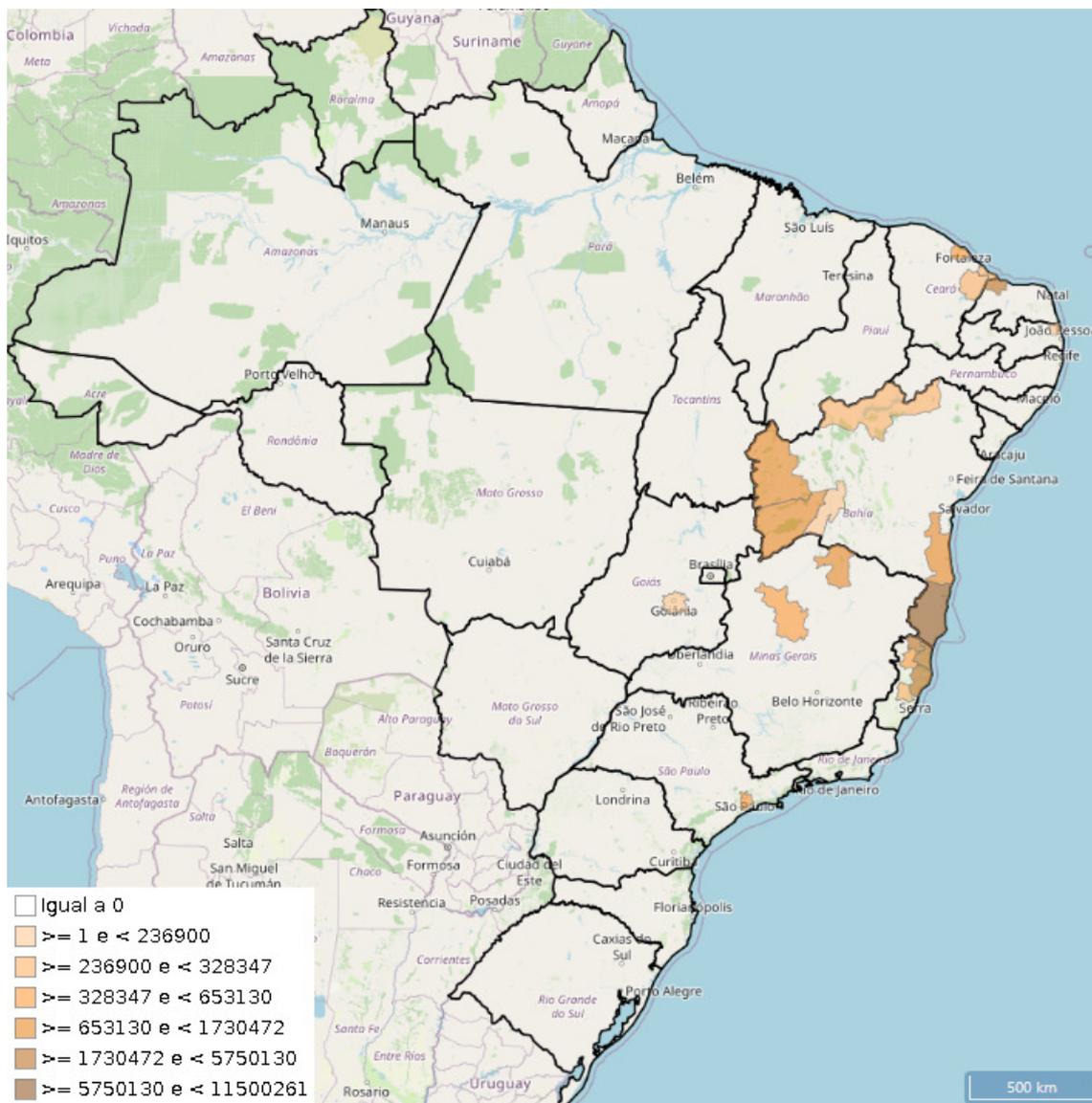
Em novembro, para ambas as variedades de mamão, a tendência mostrada com a análise dos preços diários é de estabilidade com pequenas altas pontuais em algumas Ceasas, e as exportações continuam sendo um bom canal para escoamento e busca de boa rentabilidade, após problemas logísticos e de custo do frete decorrentes da pandemia do coronavírus.

Gráfico 20: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	11.500.260
LINHARES-ES	5.521.633
MONTANHA-ES	2.950.631
SÃO MATEUS-ES	1.802.830
MOSSORÓ-RN	1.730.472
BARREIRAS-BA	1.092.762
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	960.039
ILHÉUS-ITABUNA-BA	762.360
JANAÚBA-MG	653.130
NOVA VENÉCIA-ES	552.436
FORTALEZA-CE	392.620
PIRAPORA-MG	350.516
SÃO PAULO-SP	328.347
LITORAL DE ARACATI-CE	303.700
SANTA TERESA-ES	284.291
JUAZEIRO-BA	274.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	236.900
GOIÂNIA-GO	203.520
LITORAL NORTE-PB	183.421
BOM JESUS DA LAPA-BA	170.970

Fonte: Conab

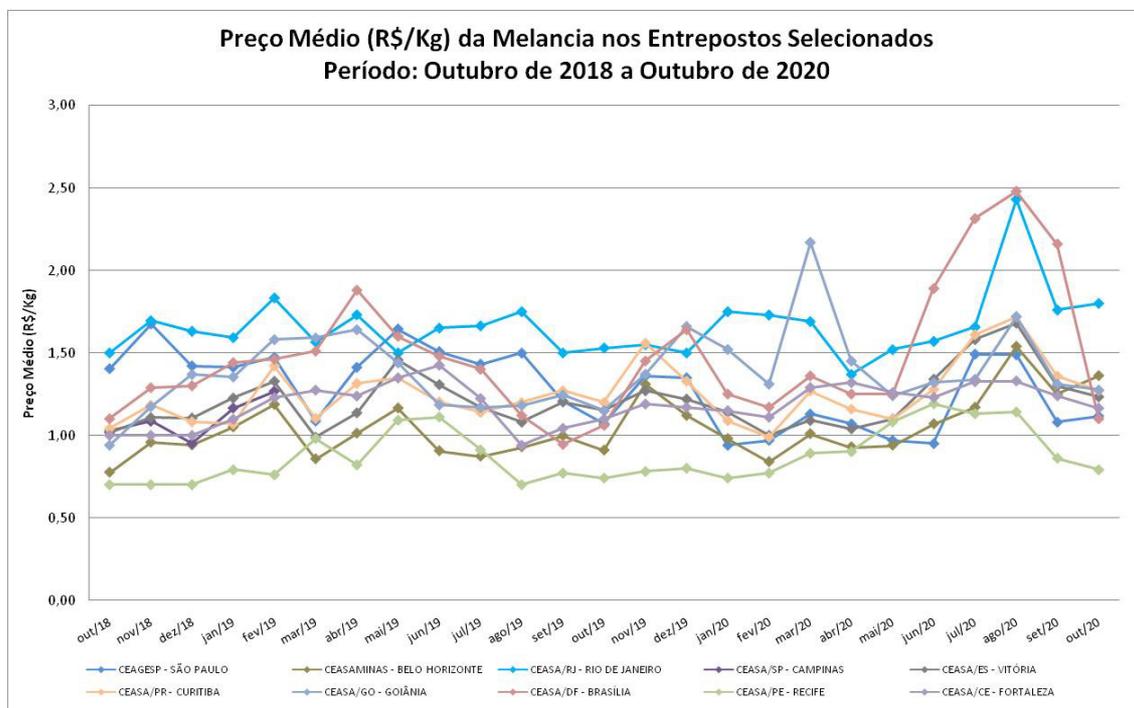
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	3.498.420
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.112.172
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.503.671
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.269.091
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.567.995
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.514.248
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.313.020
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	985.581
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	968.212
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	953.342
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	908.598
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	841.366
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	839.476
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	804.410
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	599.980
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	545.078
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	527.970
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	508.036
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	441.960
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	390.960

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou queda de preços em seis Ceasas, a saber: Ceasa/ES - Vitória (5,49%), Ceasa/PR - Curitiba (6,28%), Ceasa/GO - Goiânia (2,95%), Ceasa/DF - Brasília (49,13%), Ceasa/PE - Recife (8,14%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,41%). Pequenas elevações ocorreram na Ceagesp - São Paulo (3,24%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,22%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,04%).

Quanto à oferta ocorreu alta em todas Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/GO - Goiânia (15,53%), a saber: Ceagesp - São Paulo (9,46%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,45%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,83%), Ceasa/ES - Vitória (9,37%), Ceasa/PR - Curitiba (30,54%), Ceasa/DF - Brasília (11,36%), Ceasa/PE - Recife (30,64%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,32%). Já em relação a outubro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/DF - Brasília (23,49%) e alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (10,29%).

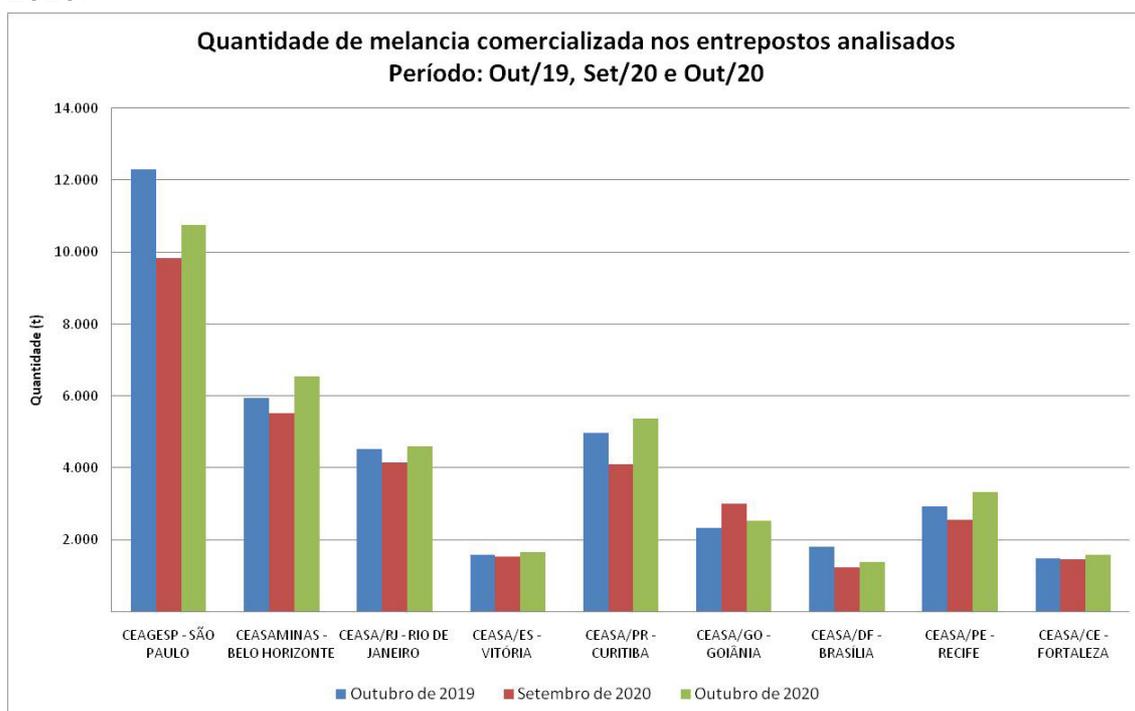
Se o mês de setembro registrou a consolidação do aumento da oferta vinda de regiões tocantinenses, pernambucanas, potiguares e, principalmente, da região de Uruana/Ceres (GO) junto à queda de preços, outubro também mostrou aumento da quantidade comercializada (pico da safra na região goiana de Uruana/Ceres) junto à queda de preços em diversas Ceasas, à exceção das maiores da Região Sudeste, que tiveram leves altas.

O calor que afetou o Centro-Sul do país estimulou o aumento do consumo da melancia, principalmente na primeira quinzena, assim como o amadurecimento das frutas, tanto de regiões baianas, paulistas, gaúchas (essa em atividades que antecedem a colheita) e goianas. Aliás, o abastecimento dos mercados com frutas do sul baiano e da safrinha paulista (microrregião de Marília) foi acelerado na segunda quinzena do mês, após fracos carregamentos no período anterior; esses carregamentos tendem a suprir a demanda até o fim do ano, já que a colheita da safra goiana entrará em descenso. Entretanto, a oferta dessas regiões não afetou a rentabilidade dos produtores goianos; além disso, produtores paulistas estão preocupados com o desenvolvimento das frutas, já que as chuvas insuficientes conjugadas com tempo quente afetaram a qualidade das mesmas, a produtividade das lavouras (vários brotos queimados) e a rentabilidade dos produtores. Aqueles que não possuem acesso a sistemas de irrigação podem ser bastante prejudicados. Esses problemas não têm tido grande impacto na produção baiana situada na microrregião de Porto Seguro.

A região de Uruana/Ceres terá a produção diminuída em novembro e praticamente findada em dezembro. Houve um arrefecimento da demanda na segunda quinzena do mês em virtude das chuvas e das quedas das temperaturas locais, e alguns problemas logísticos em diversas roças afetaram a rentabilidade dos produtores, mas que continuou positiva. Mesmo com todos esses fatores a afetar a produção, os preços se mostram estáveis nos principais entrepostos atacadistas inseridos no banco de dados da Conab/Prohort. Já as exportações continuam em plena temporada, com o envio principalmente de minimelancias do Ceará e Rio Grande do Norte principalmente para países europeus; elas estão sendo beneficiadas com a

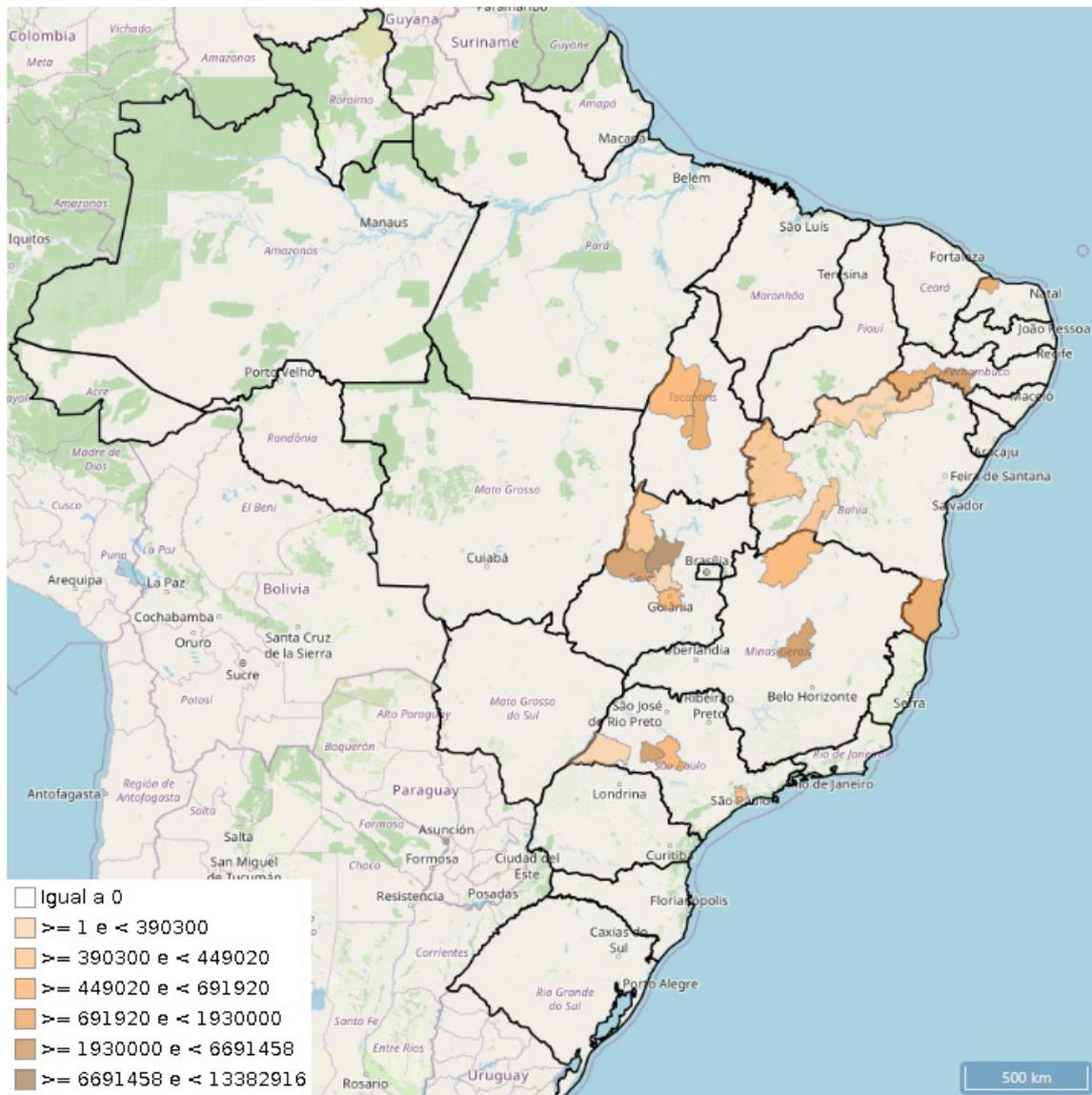
diminuição da safra dos países do sul europeu e a valorização do dólar, que incentivam as vendas externas.

Gráfico 22: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2019, setembro de 2020 e outubro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
CERES-GO	13.382.915
RIO VERMELHO-GO	4.999.780
ITAPARICA-PE	2.248.180
MARÍLIA-SP	2.058.965
CURVELO-MG	1.930.000
MOSSORÓ-RN	1.804.308
PETROLINA-PE	845.360
PORTO NACIONAL-TO	751.500
PORTO SEGURO-BA	691.920
GOIÂNIA-GO	617.572
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	593.000
BAURU-SP	501.399
JANUÁRIA-MG	449.020
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	443.185
SÃO PAULO-SP	434.804
BARREIRAS-BA	425.800
BOM JESUS DA LAPA-BA	390.300
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	323.200
JUAZEIRO-BA	305.000
ANÁPOLIS-GO	297.400

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
URUANA-GO	CERES-GO	12.653.145
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	4.054.490
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.840.000
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.537.180
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.114.100
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.073.273
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	869.490
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	758.865
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	731.035
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	711.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	694.460
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	679.500
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	588.420
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	578.219
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	449.020
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	435.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	434.804
RIACHÃO DAS NEVES-BA	BARREIRAS-BA	325.630
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	305.000
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	288.300

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL